

Administrando Suas Finanças



Administrando Suas Finanças

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.
É um serviço educacional de interesse público, publicada
pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 1999, 2010, 2015, 2021 Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional
Todos os direitos reservados. Impresso nos EUA
As Escrituras aqui citadas, salvo referido em contrário, são extraídas da versão da Bíblia
de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Introdução

4 Uma Visão Bíblica do Dinheiro e da Riqueza

8 O Fundo da Agulha

9 Prover além de nossas próprias necessidades

15 Será que o Dízimo foi abolido pela Nova Aliança?

16 A Bíblia e o Trabalho

17 O Que é 'Corbã'?

18 Chaves Para Ter Êxito na Administração do Dinheiro

20 Determinando seu Patrimônio

26 Planilha de Renda e Despesas Mensais

30 O Dinheiro no Casamento

33 A Maior Herança

34 Ensinar Finanças aos Filhos

37 O Poder da Capitalização—Juros Compostos

39 Evitando Buracos Negros Financeiros

48 Um Autoteste de Compras

49 Serviços de Consultoria Financeira

51 Buscando as Bênçãos de Deus

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC).

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ACF – Almeida Corrigida Fiel

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

Onde conseguir orientações práticas sobre como administrar o seu dinheiro?

Seja devido ao estado geral da economia ou os seus próprios erros com o dinheiro, muitos encontram-se cheios de dívidas e preocupados com seu futuro financeiro. Aonde você pode ir para ter orientações práticas sobre como administrar o seu dinheiro?

O dinheiro faz o mundo girar, ou assim parece. Grandes somas mudam de mãos todos os dias em uma economia globalizada, que, diariamente, mexe com a vida de todo homem, mulher e criança no planeta. Conforme a economia mundial flui em seus ciclos típicos de prosperidade e riquezas, seguidos de recessões angustiantes, milhões de pessoas lutam pela sobrevivência financeira. Em uma crise econômica muitos perdem seus empregos e o crédito ao consumidor alcança proporções gigantescas. Por causa de problemas na economia do país ou de erros na gestão de seu dinheiro, muitos se encontram afundados em dívidas e preocupados com o futuro. A ansiedade que traz os problemas financeiros cobra um preço altíssimo à saúde física e mental e ao bem-estar de todos.

Independente da situação econômica do país será que existe algo que você possa fazer em relação aos seus problemas financeiros? Existe um lugar onde você pode conseguir diretrizes simples e práticas para ajudá-lo a administrar suas finanças pessoais? Há muitas fontes que entregam vários princípios e teorias sobre a administração do dinheiro. Alguns livros e cursos em vídeo afirmam que as pessoas podem ter sucesso financeiro e outros dizem que podemos ficar milionários da noite para o dia.

Mas você sabia que esses princípios se encontram em algo que provavelmente você já tenha? A Bíblia oferece aconselhamento sobre finanças e diretrizes econômicas. O livro de Provérbios, por si só, revela muito sobre como administrar suas finanças pessoais. Quando aplicamos os princípios encontrados em Provérbios, geralmente conseguimos sucesso econômico, estabilidade financeira e paz mental.

Jesus Cristo falou sobre o desejo da ascensão financeira: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância” (João 10:10). Uma vida abundante diz respeito a uma mente tranquila quanto às finanças. Ao longo das páginas da Bíblia podemos encontrar conselhos e princípios financeiros específicos que, quando aplicados corretamente, vão nos trazer benefícios.

Este guia de estudo tem a intenção de rever muitos princípios financeiros sob a ótica da Bíblia. E nos mostra como administrar nossos assuntos financeiros do ponto de vista de Deus. Continue lendo para começar a aprender lições essenciais baseadas na Bíblia. Sem dúvida, você tem muito a ganhar com isso!

Uma Visão Bíblica do Dinheiro e da Riqueza

A Bíblia oferece conselhos perenes e práticos sobre como gerenciar suas finanças.

Então, o que dizer sobre dinheiro e riqueza? É certo ou errado, bom ou ruim? A própria riqueza não é o problema, embora a nossa atitude em relação a ela possa ser.

As pessoas que creem na Bíblia possuem visões extremamente divergentes sobre o que ela diz—incluindo sobre o dinheiro. Alguns veem o dinheiro como a raiz de todos os males e acreditam que a pobreza faz a pessoa se aproximar de Deus. Outros aceitam o evangelho da “saúde e riqueza”, acreditando que os cristãos são destinados quase automaticamente a serem financeiramente prósperos ou até milionários.

Existem pessoas que aceitam estas idéias contraditórias e pensam que elas vem diretamente da Bíblia. Então, o que a Bíblia realmente diz sobre esse assunto? O dinheiro é bom ou mau? Para fundamentar a administração das finanças pessoais devemos começar considerando se é correto os cristãos acumularem riquezas.

A riqueza e a Bíblia

A primeira vez que a Bíblia menciona alguém endinheirado, ela fala de um homem justo, Abrão que “era muito rico em gado, em prata, e em ouro” (Gênesis 13:2). Depois encontramos Deus prometendo que, através dos descendentes desse homem, todas as nações da Terra seriam abençoadas (Gênesis 18:18; 22:18; 26:4). Abraão foi rico, mas também foi “o pai dos que creem” (Romanos 4:11).

Deus não é contra as riquezas. Na realidade, Ele é a origem das bênçãos financeiras (1 Samuel 2:7; Provérbios 10:22) e nos lembra que ser diligente também leva à riqueza (Provérbios 10:4).

Quando temos mais dinheiro do que precisamos para as despesas normais, devemos ser sábios e guardar também para eventualidades futuras. A Bíblia fala bem do poupador, quando diz que a formiga acumula sabiamente comida durante o inverno (Provérbios 6:6-11). Também fala bem de alguém que prover para os filhos e os netos: “O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo” (Provérbios 13:22).

De fato, devemos entender que ter bastante dinheiro nos coloca em uma posição melhor para ajudar os necessitados. Por outro lado, a pobreza limita a nossa capacidade de ajudar os outros.

Armadilhas espirituais a serem evitadas

Porém, os exemplos positivos que acabamos de mencionar não é o quadro completo. O seguidor de Deus que quer ganhar dinheiro e continuar a segui-Lo deve evitar certas armadilhas espirituais. É fácil para uma pessoa que acumula bens materiais passar a confiar no dinheiro—em lugar de Deus—como sua fonte de proteção e estabilidade (Provérbios 18:11).

O apóstolo Paulo arrazoou sobre o dinheiro e a tentação: “Mas os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor ao dinheiro é raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores” (1 Timóteo 6:9-10).

De tais palavras algumas pessoas tiram a ideia de que a Bíblia ensina que o dinheiro é a raiz de todos os males. Porém, Paulo escreveu algo completamente diferente—que “o amor ao dinheiro é raiz de toda a espécie de males”. O dinheiro, por si só, não é mau, mas colocar o dinheiro e a riqueza material como a maior prioridade da vida é uma grande armadilha espiritual.



Infelizmente, é fácil uma pessoa, que acumula bens mundanos, colocar sua confiança no dinheiro—em lugar de Deus—como uma fonte de proteção e estabilidade.

Nessa passagem, Paulo aprimora a perspectiva sobre a riqueza que Jesus Cristo tinha apresentado alguns anos antes. Ao falar das prioridades de um cristão (Mateus 6:24-33), Jesus disse: “Não podeis servir a Deus e a Mamom” (versículo 24). A palavra *Mamon* foi traduzida de uma palavra semelhante em aramaico que significa riquezas, especialmente riquezas que mudam o foco da pessoa para longe de Deus. Nesse sentido, a riqueza é personificada como um senhor competindo com Deus, sendo assim inaceitável.

Apesar de reconhecer que as pessoas têm necessidades materiais, Cristo enfatizou que nossa maior prioridade deve ser sempre Deus. Jesus ensinou que temos de “buscar primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (versículo 33).

Os comentários de Paulo a Timóteo nos ensinam a não endeusar o dinheiro ou permitir que ele se coloque entre nós e Deus. O dinheiro simplesmente é uma ferramenta que pode ser usada para bem ou para o mal. A chave está em nossa atitude.

Paulo acrescenta este conselho ao rico: “Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas

em Deus, que abundantemente nos dá todas *as coisas* para *delas* gozarmos; que façam o bem, *enriqueçam em boas obras*, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna” (1 Timóteo 6:17-19, grifo do autor).

Podemos buscar riqueza e vida eterna?

Noutra ocasião, um jovem perguntou a Jesus o que alguém devia fazer para herdar a vida eterna. Depois de Jesus ter lhe dito que deveria guardar os mandamentos de Deus, o homem lhe respondeu que tinha guardado todos desde sua juventude (Marcos 10:17-20). “E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades”.



Apesar de reconhecer que as pessoas têm necessidades materiais, Cristo enfatizou que nossa maior prioridade deve ser sempre Deus.

“Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas! E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus! É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus” (versículos 21-25). (Ver também “O Fundo da Agulha”, página 8).

Veja a reação dos discípulos quando ouviram os comentários de Jesus sobre como era difícil que um homem rico entrasse no reino: “...E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá, pois, salvar-se? Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis” (versículos 26-27). A vida eterna é um presente para aqueles que buscam humildemente a Deus (João 3:16; Romanos 6:23; Efésios 2:8-10). Todos, ricos ou pobres, dependem da misericórdia de Deus para ter a vida eterna.

Uma lição sobre prioridades

Jesus explicou que a vida eterna é um assunto espiritual de extrema importância. Intrinsecamente, o erro não estava na riqueza daquele homem. As prioridades dele estavam incorretas—seu apego impróprio à riqueza material. Cristo percebeu que o homem estava mais interessado em seu

próprio dinheiro do que em Deus. Realmente, o jovem ficou desapontado com as palavras de Cristo “e foi embora triste, porque ele possuía muitas propriedades” (Marcos 10:22).

Alguns tentam desvirtuar esse episódio, dizendo que se trata de uma lição sobre a proscricção dos mandamentos de Deus, que o jovem afirmou ter guardado desde a juventude—e argumentam que Jesus estava introduzindo um novo conceito de justiça. No entanto, a realidade é que Jesus desafiou o jovem quanto a seu compromisso com os mandamentos, provando-o em relação ao primeiro mandamento, que proíbe ter quaisquer deuses diante do verdadeiro Deus. E, sem dúvida, o jovem colocou sua riqueza acima de Deus.

Essa passagem não significa que devemos dar tudo o que temos—a não ser que também tenhamos um problema semelhante, ou seja, priorizar mais nossos bens materiais do que a Deus. É claro que Deus vai nos exigir outros sacrifícios. Em todo caso, o importante é nos submeter a Ele de todo o coração.

Deus revelou em sua Palavra, a Bíblia, todo o conhecimento essencial que os seres humanos precisam para ficar em harmonia com os Seus caminhos, tanto físicos quanto espirituais. Deus entregou instruções específicas a Seu povo sobre o auxílio aos pobres (Deuteronômio 14:28-29; 15:1-2; 26:12-14). Sua Palavra dá instruções até mesmo sobre como Seu povo deveria prover financeiramente para guardar as solenidades religiosas anuais (Deuteronômio 12:17-18; 14:22-27).

Jesus elevou a outro nível a lição da prioridade espiritual e financeira. Marcos continua: “Então Pedro começou a dizer a Ele, veja, nós deixamos tudo e O seguimos. Assim Jesus respondeu e disse, Seguramente, eu vos digo, não há ninguém que deixou casa ou irmãos ou irmãs ou pai ou mãe ou esposa ou filhos ou terras, por Minha causa e pelo evangelho que não receba cem vezes mais já neste tempo em casas e irmãos e irmãs e mães e filhos e terras, com perseguições e, no futuro, vida eterna” (Marcos 10:28-30).

Aqui, Jesus promete recompensas físicas e espirituais a quem O coloca em primeiro lugar. Assim, está claro que Ele não é contra a prosperidade—desde que não a façamos disso a maior prioridade de nossas vidas.

Ter sempre as prioridades corretas pode ser um verdadeiro desafio para as pessoas que foram abençoadas com bens materiais. Os ricos não devem se vangloriar em suas riquezas (Jeremias 9:23). Temos de nos lembrar da instrução de Cristo sobre nossas prioridades: “...ajuntai *tesouros no céu*, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam. Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:20-21).

As pessoas são preconceituosas

As pessoas podem ter preconceitos a respeito do dinheiro. Às vezes, o rico menospreza os pobres e, outras vezes, o pobre menospreza os ricos. Jesus não tinha esse preconceito. Ele comeu com cobradores de impostos e com

pecadores desprezado, sendo chamado de amigo deles, (Mateus 9:10; 11:19) e também pregava aos pobres (Mateus 11:5).

Ele não demonstrou nenhuma parcialidade e até se encontrava com os ricos (Mateus 27:57; Lucas 19:1-10). Foi um homem rico, que O seguia, que enterrou Jesus em sua tumba da família (Mateus 27:57-60). Jesus Cristo morreu por toda a humanidade, sem levar em conta a posição social ou financeira de ninguém.

As escrituras que repassamos mostram a neutralidade do dinheiro—nem é bom nem é ruim. Porém, nossa atitude quanto a ele, isso sim é importante. O dinheiro testa nossa submissão; ele torna visível se somos submissos a Deus ou a nossos bens. Na melhor das hipóteses, o dinheiro deve ser um instrumento usado para fins importantes. No próximo capítulo veremos que Cristo ensinou que um cristão tem obrigações financeiras—com Deus e com seu semelhante.

O Fundo da Agulha

O que pretendia Jesus Cristo quando Ele disse, “é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus” (Marcos 10:25)? Embora o contexto bíblico seja claro—Jesus estava advertindo aos Seus seguidores para não confiarem nas riquezas—o assunto é um pouco enigmático. O que Jesus realmente estava querendo dizer?

Alguns creem que a frase “o fundo de uma agulha” se refere ao nome de um pequeno portão em certa cidade, onde os camelos tinham que se ajoelhar para entrarem. Vários comentários bíblicos mostram que essa interpretação está incorreta. Aqui está o que diz um desses comentários: “Não há nenhum respaldo arqueológico ou apoio histórico à ideia tradicional de que ‘o fundo de uma agulha’ era um pequeno portão para pedestres no muro da cidade” (*Novo Dicionário da Bíblia Ilustrado de Nelson*, 1995, “Ferramentas da Bíblia: Agulha”, p. 1266).

“As palavras de Jesus em Mateus 19:24 (e também Marcos 10:25 e Lucas 18:25) ‘de que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no Reino de Deus’, reflete uma ideia encontrada numa antiga escritura rabínica...A declaração simplesmente significa que, humanamente falando, isso é uma coisa impossível. Somente um milagre divino poderia tornar isso possível” (ibidem).

Isso demonstra que as palavras de Cristo devem ser entendidas literalmente. Da mesma maneira que é impossível um camelo passar pelo minúsculo fundo de uma agulha, também é igualmente impossível para aqueles que confiam em riquezas, em vez de confiarem em Deus, entrar no Reino de Deus.

Prover além de nossas próprias necessidades

A Bíblia mostra que dinheiro e riqueza podem ser usados para o bem ou o mal. Com essa compreensão, é importante que entendamos o que Deus diz sobre como devemos usar o dinheiro. O que a Bíblia nos diz a respeito de nossas prioridades financeiras?

Como o dinheiro é um instrumento que pode ser usado para o bem ou para o mal, torna-se importante entendermos, na Bíblia, as instruções de Deus sobre como devemos usar nossos recursos financeiros. Mas antes de analisar os princípios e orientações específicas que Ele nos dá, nós precisamos entender a perspectiva de Deus quanto ao uso do nosso dinheiro e Seus requisitos fundamentais a respeito.

A Propriedade de Deus e a atribuição de trabalhar

Deus revela que Ele é o Criador dos céus e da terra. Portanto, tudo pertence a Ele. “Toda a Terra é Minha”, Ele declara (Êxodo 19:5). Isto inclui todos os metais preciosos (Ageu 2:8), os animais (Salmos 50:11) e as pessoas (Ezequiel 18:4)—todos nós.

Quando Deus fez o homem à Sua imagem (Gênesis 1:26-27), Ele o “pôs no jardim do Éden para o cuidar e manter” (Gênesis 2:15). Então Adão tinha um trabalho a fazer. Seu trabalho era cuidar dessa área onde Deus o havia colocado.

Depois que Adão pecou, ao comer do fruto que Deus havia proibido, ele foi expulso do Éden, mas ainda tinha que trabalhar—mas seu trabalho seria muito mais difícil e penoso.

Deus disse-lhe: “Maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gênesis 3:17-19). Ainda assim, o esforço dele traria consigo certas recompensas, inclusive os meios de manter sua subsistência.

Como Adão, nós também temos que trabalhar para nos sustentar.



Deus revela que Ele é o Criador dos céus e da terra. Portanto, tudo pertence a Ele.

Contudo, o ser humano não é autossuficiente. Deus continua a nos ajudar, provendo o que não conseguimos por conta própria. “Ele faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão” (Salmos 104:14).

Ao desfrutarmos o resultado de nosso trabalho, nós deveríamos nos lembrar de que tudo o que temos é, afinal de contas, um presente de Deus, Quem tudo criou. “E a todo o homem, a quem Deus deu riquezas e bens, e lhe deu poder para delas comer e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus” (Eclesiastes 5:19).

Trabalhar duro e desfrutar dos resultados disso, certamente são princípios divinos que a maioria das pessoas entende e aceita como parte fundamental da vida. (Para entender o que Deus espera de nosso trabalho, leia “A Bíblia e o Trabalho”, página 16).

O trabalho de Deus

Os seres humanos não são os únicos que trabalham. Os seres espirituais—os anjos e Deus—também trabalham. Jesus Cristo disse, especificamente, que Deus Pai, trabalha (João 5:17). Sendo espírito (João 4:24), Deus não precisa de comida, abrigo e roupa para sobreviver. O trabalho dele é espiritual e humanitário.



Jesus Cristo comissionou Seus seguidores a proclamarem o “evangelho do reino de Deus” para todas as nações.

João 3:16 resume a motivação de Deus para tudo o que faz pelo ser humano: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. A obra de Deus é finalizar Seu plano para a humanidade, que começou antes da fundação do mundo (Mateus 25:34; Apocalipse 13:8; 1 Timóteo 1:9) e continua até hoje.

De igual modo, Deus espera nos ver envolvidos no trabalho espiritual e humanitário. Assim como trabalhamos para nos sustentar fisicamente, também temos que trabalhar por um grande propósito espiritual. O apóstolo Paulo diz o seguinte: “Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Efésios 2:10). Não podemos ganhar a salvação através de nossos esforços, mas Deus explica claramente que fomos criados para fazer “boas obras”, as quais têm uma importante dimensão espiritual.

O dinheiro que ganhamos com nossos esforços físicos e mentais pode

ser usado, de maneira benéfica, para apoiar importantes empreitadas espirituais. Então, vamos examinar e entender um princípio bíblico essencial praticado pela Igreja primitiva.

Nossa prioridade financeira

Ao longo das eras, Deus tem tornado possível que a verdadeira mensagem de esperança seja preservada e divulgada. No princípio, Ele usou os patriarcas, os profetas e os sacerdotes para transmitir essa mensagem. Hoje em dia, Ele usa Sua Igreja, ou seja, Sua assembleia de pessoas chamadas. Jesus Cristo comissionou Seus seguidores a proclamarem o “evangelho do reino de Deus” para todas as nações (Marcos 1:14-15; Mateus 24:14; 28:19-20).

A mensagem de Cristo—o evangelho, que significa *boas novas*—é muito mais abrangente do que muitos podem entender. (Para descobrir a verdade bíblica sobre a mensagem trazida e ensinada por Jesus Cristo, solicite sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico *O Evangelho do Reino de Deus*).

Esta é a mensagem que o mundo precisa ouvir com urgência. E os seguidores de Cristo têm a responsabilidade de garantir a proclamação dessa mensagem. Além de nossas orações fervorosas e, em alguns casos, de nossa participação direta, também devemos dedicar parte de nossas rendas a essa nobre causa, assim ajudando para que a mensagem de esperança de *a Boa Nova* seja proclamada em todo o mundo.

Quando Jesus mandou os Seus discípulos pregarem o evangelho do Reino (Mateus 10:1), Ele disse: “De graça recebestes, de graça dai” (versículo 8). Os Seus discípulos não tiveram que cobrar das pessoas para custear suas necessidades físicas, pois estas eram custeadas, voluntariamente, por aqueles que ouviam a mensagem deles (Mateus 10:11; Lucas 9:3-4). Como, mais tarde, Paulo escreveu: “Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho” (1 Coríntios 9:14).

Naturalmente, isso suscita uma pergunta: Quanto nós devemos contribuir para apoiar a ordem de Cristo quanto à proclamação do Evangelho e treinamento dos discípulos? As pessoas podiam debater essa resposta por toda a vida, mas Deus já deu uma resposta direta—um dízimo ou um décimo, que significa dez por cento de nossa renda (Levítico 27:32). Ao instruir os antigos anciãos israelitas sobre como administrar esses assuntos financeiros, Deus disse: “Todos os dízimos do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do SENHOR; É santo para o SENHOR” (Levítico 27:30).

Esta passagem nos mostra que esse dízimo pertence a Deus. Ou seja, é dEle. Não é nosso para fazermos o que bem entendermos. Deus é o dono de todas as coisas. Ele tem o direito de requerer o que desejar. Na verdade, Ele está requerendo somente que Lhe devolvamos uma pequena parte do que Ele nos deu.

Deus nos permite manter das bênçãos físicas que Ele nos dá. Ele só diz que os devolvamos uma porcentagem, um décimo, em agradecimento, pois que

Ele é a fonte de todas as coisas. Se ignorarmos este princípio, então estaremos roubando de nós mesmos as bênçãos que Deus promete nos dar. “Eu pergunto: *‘Será que alguém pode roubar a Deus?’* Mas vocês têm roubado e ainda me perguntam: *‘Como é que estamos te roubando?’* *Vocês Me roubam nos dízimos e nas ofertas. Todos vocês estão Me roubando, e por isso Eu amaldiçoô a nação toda*” (Malaquias 3:8-9, Bíblia na Linguagem de Hoje).

Durante seu ministério na Terra, Jesus Cristo confirmou a prática de dízimar. Não “deixem de lado” o dízimo! (Mateus 23:23). Porque *dízimar é um princípio bíblico fundamental para uma vida mais abundante*, vamos examinar esta prática mais detalhadamente.

Exemplos de retidão

A primeira menção do dízimo na Bíblia se encontra em Gênesis 14. Aqui, Abrão (depois chamado de Abraão em Gênesis 17:5), elogiado como um modelo de fé e conduta para os cristãos (Gálatas 3:29; Romanos 4:11), envolveu-se numa missão de resgate de seu sobrinho Ló, que havia sido levado cativo (Gênesis 14:1-14).

Depois de resgatar Ló e recuperar seus bens, Abraão se encontrou com Melquisedeque, “o sacerdote de Deus”, e “lhe deu o dízimo de tudo” (versículos 16-20). Note que Abraão deu o dízimo de tudo—não apenas dos produtos agrícolas, como alguns supõem.

Mais tarde, lemos sobre Jacó, neto de Abraão, que fez a seguinte promessa a Deus: “De tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo” (Gênesis 28:22). Como vemos, a prática de dízimar veio antes da aliança que Deus fez com os Israelitas. (Para entender o significado desse tema, leia “*Será que o Dízimo foi abolido pela Nova Aliança?*” na página 15).

Com passar do tempo, os descendentes de Abraão, Isaque e Jacó se multiplicaram e se tornaram a nação de Israel. Depois de resgatá-los da escravidão no Egito, Deus instruiu aos Israelitas a serem uma nação santa (Êxodo 19:6). Parte dessa obediência, que faria deles a Sua “propriedade peculiar dentre todos os povos”, (versículo 5) exigia a entrega do dízimo sobre “toda a novidade” [todo ganho ou renda] que Deus lhes dava todos os anos (Deuteronômio 14:22).

Esse princípio bíblico básico se aplica a todos nós. Um fazendeiro costuma ter despesas com sementes, fertilizantes, combustíveis, equipamentos e, talvez, aluguel ou hipoteca da terra que ele usa para plantar. A ‘*novidade*’ [o ganho ou a renda] é determinada subtraindo as despesas [os custos] do lucro que ele tem com a colheita. Cálculos semelhantes são aplicados na maioria dos casos, mesmo se trabalharmos por conta própria ou se somos empregados.

Mudança na aplicação da lei

Depois de determinar o dízimo, ou décimo, da renda deles, Deus instruiu que esse dízimo fosse entregue aos levitas, que eram responsáveis pelo taber-

náculo (Números 1:50-53). Depois que recebiam os dízimos, certamente, eles também deveriam dízimar de sua renda (Números 18:26; Neemias 10:38).

Após Sua crucificação e ressurreição, Jesus se “tornou o Sumo Sacerdote eternamente de acordo com a ordem de Melquisedeque” (Hebreus 6:20). O serviço de Jesus é da mesma ordem sacerdotal de Melquisedeque, para quem Abraão pagou os dízimos no passado. (O nosso guia de estudo *Quem é Deus?* explica que, no Antigo Testamento, Melquisedeque era a representação dAquele que veio a ser Jesus Cristo). Essa mudança no sacerdócio Levítico de volta à ordem de Melquisedeque demandou outras mudanças.

Como diz em Hebreus 7:12: “Porque, mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança da lei”. O sacerdócio físico dos levitas foi substituído pelo sacerdócio espiritual de Jesus Cristo. Os serviços sacerdotais no templo, que eram custeados pelos dízimos, terminaram quando os romanos conquistaram Jerusalém e destruíram o templo em 70 d.C.

Hoje Jesus Cristo é o nosso Sumo Sacerdote e Seus ministros têm a responsabilidade de servir ao povo de Deus. Agora, os dízimos de Deus são entregues a estes, que estão continuando fielmente a Sua Obra.



Um fazendeiro tem certas despesas antes de sua colheita.
Seu lucro é determinado subtraindo-se as despesas do rendimento que recebe da colheita.

Reconhecer as bênçãos de Deus quanto ao Seu dízimo e honrá-Lo com as ofertas é o primeiro passo para estabelecer um plano financeiro pessoal baseado nos princípios bíblicos. Como está escrito em Provérbios 3:9: “Honra ao SENHOR com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos, e se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares”.

Provedo para o necessitado

Desde os primórdios da história humana, Deus sempre quis que fôssemos o “guardador” de nosso irmão. Embora Caim não tenha entendido esse princípio (Gênesis 4:9), Deus fez com que essa instrução estivesse bem clara em Suas diretrizes a Israel: “Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livrementemente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre na tua terra” (Deuteronômio 15:11).

O princípio de ajudar aos pobres remonta à instrução original de Deus

sobre as pessoas cuidarem umas das outras. O próprio Jesus disse que servir aos outros (Mateus 25:31-46) e amar ao próximo eram as características nobres que identificava Seus seguidores (João 13:34-35).

Sempre que pudermos, nós devemos ajudar aos necessitados. Como escreveu o apóstolo João: “Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitado, lhe cerrar o seu coração, como estará nele o amor de Deus? Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade” (1 João 3:17-18). Provérbios 3:27 acrescenta: “Não deixes de fazer bem a quem o merece, estando em tuas mãos a capacidade de fazê-lo” (ACF).



Os pais e as mães que se recusam a prover para seus filhos violam os princípios e as responsabilidades financeiras mais básicas de Deus e causam incalculável sofrimento a seus familiares.

Quando damos aos necessitados, então seguimos o exemplo de nosso Criador, cuja natureza é de amor para com os outros (João 3:16; 1 João 4:8). Deus quer que pratiquemos o Seu próprio amor, pois Ele cuida de toda humanidade. Ao descrever essa atitude de entrega, Paulo escreveu, “Aquele que furtava, não furete mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com quem tiver necessidade” (Efésios 4:28).

Então, dar por caridade é outro passo fundamental no plano financeiro divino.

Sustentando a família

A seguir, vamos voltar nossa atenção à família. Paulo escreveu sobre a necessidade de prover para os familiares: “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel” (1 Timóteo 5:8). Deus espera que, sempre que possível, nas famílias, os parentes cuidem uns dos outros, antes de pedir ajuda aos outros. Recusar ou negligenciar a obediência a esse princípio é uma afronta a Deus e à Sua instrução.

Jesus Cristo condenou veementemente aqueles que negligenciam a instrução de Deus para cuidar de suas famílias (Marcos 7:8-23; ver também “O Que é Corbã?”, página 17). Lamentavelmente, algumas pessoas descuidam do sustento de suas famílias. Os pais e as mães que se recusam a prover

para seus filhos violam os princípios e as responsabilidades financeiras mais básicas de Deus e causam incalculável sofrimento a seus familiares. Isso também serve para os filhos que se recusam a ajudar seus pais idosos em suas necessidades.

Jesus usou o princípio de prover para a família para ilustrar o amor de Deus por nós, como Seus filhos: “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem” (Mateus 7:11).

Agora que temos uma ideia de como Deus espera que usemos nossos recursos financeiros, vamos analisar os detalhes de como estabelecer e seguir um plano financeiro prático.

Será que o Dízimo foi abolido pela Nova Aliança?

Hoje em dia, muitos acreditam que o dízimo chegou ao fim depois do ministério terreno e da crucificação de Cristo—ou seja, que o dízimo terminou com a Antiga Aliança, o acordo especial que Deus fez com a nação de Israel no Monte Sinai, após o êxodo do Egito. Frequentemente, algumas pessoas pregam essa ideia, dizendo: “O dízimo do Antigo Testamento foi substituído pelas doações do Novo Testamento”. Na prática, essa crença significa que agora as pessoas podem determinar por si mesmas quanto dão de suas rendas para Deus. *Mas será isso que a Bíblia ensina?*

O fato é que a Bíblia revela que Deus deu à humanidade algumas de Suas leis antes da instituição da Antiga Aliança no Sinai. Na realidade, Deus tinha revelado àquelas pessoas, com quem Ele estava trabalhando, o princípio do dízimo e outros mandamentos, estatutos e leis àqueles séculos antes da Antiga Aliança (Gênesis 14:16-20; 26:5; 28:22). Porque essas leis refletem o amor de Deus pela humanidade e Sua orientação sobre como ter uma vida abundante, por isso elas foram incluídas na Antiga Aliança que Deus fez com Israel.

Quando a Antiga Aliança foi substituída pela Nova Aliança (Hebreus 8:6-8), no momento da crucificação de Cristo, as instruções de Deus para a felicidade e benefício da humanidade, que precederam a Antiga Aliança, *não chegaram ao fim*. Em vez disso, a Nova Aliança tornou possível que as pessoas terem as leis de Deus arraigadas em suas mentes e corações (versículo 10). O fato é que o dízimo—um décimo de nossa renda—continua válido, como forma de honrar a Deus através da obediência às Suas instruções.

Para aprender mais sobre esse importante princípio, solicite o nosso guia de estudo bíblico “O que a Bíblia Ensina Sobre o Dízimo?” e para compreender mais o que se espera dos cristãos sob a nova aliança, leia esse outro guia de estudo bíblico *A Nova Aliança: Será que a Lei de Deus foi Abolida?*

A Bíblia e o Trabalho

Algumas pessoas na igreja de Tessalônica, aparentemente, não trabalhavam, apesar de não terem nada que as impedissem. Ao invés disso, elas esperavam que outros provesses as suas necessidades.

Vamos analisar esse assunto, o apóstolo Paulo escreveu o seguinte para a igreja daquela cidade: “Rogamo-vos também, irmãos, que admoesteis os *desordeiros...*” (1 Tessalonicenses 5:14). A palavra grega para desordeiros é *ataktos*. Esta palavra “era um termo militar, que denotava ‘*não ficar no posto, desordeiro [insubordinado]*’; ela é usada em 1 Tessalonicenses 5:14 para descrever certos membros da igreja que tinham um espírito insubordinado, seja por irritabilidade, intromissão ou ociosidade” (*Dicionário Expositivo Completo de Vine das Palavras do Antigo e do Novo Testamento*, 1985, “Desordeiro”).

Ser preguiçoso ou desocupado vai contra as expectativas de Deus para o nosso comportamento. Na segunda carta de Paulo à mesma congregação, ele falou sobre esta situação novamente: “Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo o irmão que andar *desordenadamente [ataktos]*, e não segundo a tradição que de nós recebeu. Porque vós mesmos sabeis como convém imitar-nos, pois que não nos *houvemos desordenadamente* [outra forma da mesma palavra] entre vós. Nem de graça, comemos o pão de homem algum, mas com trabalho e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós; não porque não tivéssemos autoridade, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes” (2 Tessalonicenses 3:6-9).

Paulo mostrou que seus motivos eram puros e evitou ser acusado de tirar vantagem dos membros de Tessalônica. Ele citou o seu próprio exemplo de trabalhar para se sustentar quando esteve naquela cidade. Embora ele tivesse o direito de ser sustentado por eles, visto que estava ministrando o caminho de Deus a eles (1 Coríntios 9:1-18), ele escolheu não fazer isso.

Paulo continuou: “Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também. Porquanto ouvimos que alguns entre vós andam *desordenadamente*, não trabalhando, antes fazendo coisas vãs. A esses tais, porém, mandamos e exortamos, por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão” (2 Tessalonicenses 3:10-12).

Visto que outras instruções bíblicas dizem para ajudarmos aos necessitados (Mateus 19:21; Gálatas 2:10), era obvio que Paulo estava *corrigindo aqueles que podiam trabalhar, mas decidiram não fazer isso*. Caso possamos, Deus espera que trabalhem! Deste modo, podemos prover as nossas próprias necessidades e não ser um fardo para os outros.

O Que é ‘Corbã’?

Em um embate com os fariseus e os escribas sobre o ritual de lavar as mãos, Jesus condenou a cegueira espiritual que os levou a colocar as suas tradições acima da intenção da lei de Deus: “Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim; em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos, e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.

“E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição. Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe e: Quem maldisser ou o pai ou a mãe, deve ser punido com a morte. Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor, nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe, invalidando, assim, a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas” (Marcos 7:6-13).

O que é o “Corbã”, mencionado nesta passagem, e como ligar isso às palavras de Cristo? O termo significa literalmente “aquilo que é trazido para perto” (*A Enciclopédia da Bíblia Internacional Padrão*, 1913, “Corbã”). De acordo com o *Dicionário Ilustrado Bíblico de Nelson*, Corbã é “uma palavra aplicada a um presente ou uma oferta feita no templo, declarada como presente dedicado a Deus num sentido especial. Uma vez que um presente era oferecido sob a declaração especial de Corbã, não podia ser retirado ou levado de volta; era considerado totalmente dedicado para uso especial no templo. Jesus condenou os fariseus por incentivarem as pessoas a trazerem tais presentes para o templo, enquanto negligenciavam a responsabilidade de cuidar de seus pais” (1995, “Corbã”).

A *Enciclopédia da Bíblia Internacional Padrão* acrescenta: “Qualquer coisa dedicada ao templo pela pronúncia da palavra votiva ‘Corbã’ imediatamente pertencia ao templo, mas só idealmente [numa condição ideal]; na realidade aquilo podia permanecer na posse de quem fez o voto [dedicação]. Assim, um filho poderia se justificar por não sustentar os seus pais idosos simplesmente porque designou a sua propriedade ou parte dela como um presente para o templo, quer dizer, como ‘Corbã’. Não havia nenhuma necessidade de cumprir seu voto [dedicação], contudo ele estava de fato proibido de usar a sua propriedade para sustentar seus pais”.

Jesus ensinou que declarar que algo era dedicado a Deus como desculpa para se esquivar de ajudar aos pais necessitados era um escárnio total do serviço a Deus, uma vez que violava diretamente um de Seus Dez Mandamentos.

Chaves Para Ter Êxito na Administração do Dinheiro

Muitas escrituras e princípios bíblicos mostram que o planejamento é uma chave fundamental para a administração financeira. E planejamento requer que desenvolvamos um orçamento para que possamos alocar adequadamente os recursos para atender às nossas necessidades atuais e futuras.

Quando decidimos usar nosso dinheiro de acordo com os princípios bíblicos da gestão de dinheiro, logo vemos a necessidade de planejamento e análise. Veja este conselho do livro de Provérbios: “Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre o gado. Porque as riquezas não duram para sempre; e duraria a coroa de geração em geração? Quando se mostrar a erva, e aparecerem os renovos, então, ajunta as ervas dos montes. Os cordeiros serão para te vestires, e os bodes, para o preço do campo. E haverá bastante leite de cabras para o teu sustento, para sustento da tua casa e para sustento das tuas criadas” (Provérbios 27:23-27).

Esta passagem mostra por que precisamos de um planejamento financeiro—um orçamento—para a nossa família. Note que vários princípios bíblicos perenes se destacam nesse provérbio.

Primeiramente, precisamos ser diligentes para ter êxito na elaboração de qualquer plano financeiro. No exemplo acima, somos aconselhados a monitorar cuidadosamente o estado e as condições de nossos animais. Se um animal ficar doente, ele precisa ter um cuidado especial. A falta de comida ou água para o rebanho requer ação imediata. Um fazendeiro que tem rebanhos deve cuidar dos animais se quiser que eles sobrevivam e o sítio prospere.

Como isto se aplica àqueles que não são fazendeiros ou lavradores? A lição fundamental é que não podemos esperar ter sucesso econômico simplesmente elaborando um plano financeiro e depois ignorando completamente os fatores que o afetam. Ao invés disso, nós precisamos saber onde, como e por que gastamos nosso dinheiro e o que está acontecendo com ele. Se ignorarmos esse princípio, certamente vamos tomar decisões equivocadas e gastar o que não temos.

Essa passagem também descreve as necessidades de uma pequena propriedade agrícola familiar e como devem ser atendidas ao longo do ano—o feno e o capim, colhidos no tempo certo, a aquisição de bens e vestuário, à medida que for necessário, como também o fornecimento de alimento deve ser constante.

Planejar é outra chave fundamental para uma gestão de dinheiro

bem-sucedida. O livro de Provérbios nos alerta para a necessidade de previsão. “O prudente prevê o mal, e esconde-se; mas os simples passam e acabam pagando” (Provérbios 22:3; 27:12, BLH).

Esses princípios demonstram o valor de elaborar e seguir um orçamento. Ter um orçamento nos permite reservar metodicamente os recursos que satisfaçam nossas necessidades atuais e futuras.

Quando aceitamos a instrução de Deus sobre o dízimo, automaticamente, nós começamos o processo de elaboração de um orçamento. Passamos a calcular nossa renda e a separar porcentagens dela para a Obra de Deus, para dar ofertas, para ajudar os necessitados e para cuidar de nossas famílias.

Agora vamos manter nosso foco na aplicação desses princípios de orçamento em nossas famílias.

Calculando seu patrimônio

Onde e como começamos a elaborar uma estratégia financeira viável para nossas famílias? A seguir temos alguns passos práticos a considerar.

O primeiro passo no esboço de um plano de gastos pessoal—um orçamento—é determinar seu patrimônio. Em outras palavras, verifique toda sua condição financeira.

Comece com uma lista de seus *ativos*: posses que você tem e poderia vender, e o seu valor justo de mercado. (Ver tabela a página 20.)

Então faça uma lista de seus *passivos*: dívidas—quantia que você deve a credores (bancos, sociedades de crédito imobiliário, lojas, cartões de crédito, cheques especiais, dívidas com terceiros e coisas semelhantes).

Subtraia seu total de passivos (o total de sua lista de dívidas—*Linha B*) de seu total de ativos (o valor monetário total de sua lista de posses—*Linha A*) então você terá determinado seu patrimônio—um resumo de sua condição financeira.

Se a combinação de seus ativos (bens) e passivos (dívidas) der um número positivo, então você tem um patrimônio positivo—uma condição financeira positiva. Se der um número negativo, então você é um devedor. Se você tem uma quantidade significativa de dívidas, independente de seu patrimônio, então você precisa se preparar e seguir um orçamento para melhorar sua condição financeira.

Análise seu fluxo de caixa mensal

Após determinar sua condição financeira geral, o próximo passo é analisar seu fluxo de caixa mensal. Isto lhe mostrará em que direção você caminha se está acumulando dinheiro, mantendo o que tem ou a caminho de se endividar mais ainda. Você pode fazer isto examinando mensalmente as receitas e despesas. (Uma planilha para determinar sua renda e despesas mensais está nas páginas 26-27. Faça uma cópia para seu uso).

Se você tem dinheiro sobrando quando findar o mês, depois de pagar todas suas despesas (inclusive moradia, comida, roupa, utilidades, transportes,

seguros, impostos e lazer), seu patrimônio está aumentando e você deveria economizar ou investir mais.

Se você não estiver conseguindo pagar seus gastos, então precisa fazer ajustes para poder pagar suas contas. Se você estiver numa condição difícil, que precisa de grandes ajustes, leia o resto deste capítulo cuidadosamente e também o capítulo intitulado “*Evitando os Buracos Negros Financeiros*” (que começa na página 39) para ver algumas formas de cortar despesas.

Seja qual for a sua meta financeira, é importante fazer a análise diligente e periódica de suas despesas para administrar seu dinheiro com sucesso.

Aqui estão algumas coisas a considerar sobre despesas típicas.

Determinando seu Patrimônio

Saber qual é o seu patrimônio é o primeiro passo para se elaborar um orçamento pessoal. Utilize o formulário abaixo para ajudá-lo a começar esse processo.

Ativos (Posses)

Total em todas as contas correntes e de poupança\$ _____

Total em todas as contas do mercado monetário\$ _____

Valor atual de todos os títulos e investimentos\$ _____

(Inclua ações, títulos, anuidades, contas de aposentadoria, etc.)

Valor atual de seguro de vida (valor em dinheiro)\$ _____

Valor atual da casa\$ _____

Valor atual de qualquer propriedade pessoal\$ _____

(Inclua autos, imóveis alugados, joias, coleções, etc.)

Linha A—Total de Ativos (adicionar todas as linhas acima)\$ _____

Passivos (Dívidas)

Hipoteca da casa (saldo devedor)\$ _____

Saldo total devido em cartões de crédito\$ _____

Dívida total em outros empréstimos\$ _____

Linha B—Total de Passivos (adicionar as três linhas acima)\$ _____

Patrimônio (subtraia Linha B da Linha A)\$ _____



Educação

Um dos primeiros assuntos a considerar em um plano financeiro é a educação. Embora, obter um diploma universitário ou técnico custe dinheiro, essa despesa é quase sempre um dos melhores investimentos que podemos fazer. Geralmente, as pessoas capacitadas e com curso superior ganham mais dinheiro no mercado de trabalho.

Possuir um automóvel é muito conveniente, mas vai consumir bastante de seu orçamento doméstico ou pessoal.

Assim nos diz Provérbios 4:5-7: “Adquire sabedoria, adquire inteligência, e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca. Não desampares a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te conservará. A sabedoria é a coisa principal; adquire, pois, a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o conhecimento”. Estudar mais é um dos melhores investimentos financeiros que podemos fazer.

Provérbios 24:27 tem um conselho semelhante: “Prepara fora a tua obra, e apronta-a no campo, e então edifica a tua casa”. Em outras palavras, prepare-se com recursos para ganhar dinheiro—através da educação e treinamento para o trabalho—antes de se estabelecer e de achar que está tranquilo com o que tem.

Ao buscar mais educação, é preciso também considerar os custos. Infelizmente, muitos universitários, além dos diplomas, acabam com uma montanha de dívidas quando completam os seus estudos. É necessário se pesquisar em várias instituições e comparar os custos anuais e verificar subsídios, bolsas e outras formas de auxílio gratuito, que possa nos ajudar na tomar uma sábia decisão financeira.

Normalmente é mais barato estudar em uma faculdade subsidiada (desde que a grade sirva para as faculdades federais) antes de terminar o curso numa instituição maior. As faculdades pequenas também podem ser mais baratas, especialmente se um jovem puder continuar vivendo em casa enquanto frequenta a faculdade. Alguns estudantes trabalham durante o dia e vão à faculdade à noite, assim pagando as suas próprias despesas. Tais estratégias podem ajudar uma pessoa a fazer um curso superior sem ter que se endividar.

Administrando as dívidas

Geralmente, não é uma boa ideia se endividar. “O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta” (Provérbios 22:7).

O problema das dívidas é que, além de pagar o principal (a quantia que se pediu emprestado), também temos que pagar juros sobre o saldo devedor.

Por exemplo, em um financiamento habitacional de trinta anos para comprar uma casa nós acabamos pagando mais que o dobro do valor do imóvel como o pagamento de juros. A mesma coisa acontece quando pedimos um empréstimo para comprar um carro, pois o valor do veículo fica muito alto quando comprado com empréstimo em longo prazo. Quanto mais pudermos evitar pedir empréstimo melhor será para nós.



Algumas famílias têm uma horta e compram frutas e legumes da época a granel—isso também ajuda a melhorar o orçamento com a alimentação.

Por outro lado, às vezes, pode ser necessário pedir dinheiro emprestado. Por exemplo, você pode precisar pedir empréstimo para comprar uma casa. Entretanto, mesmo nesse caso, é sempre bom ter a certeza que você tem uma reserva emergencial antes de fazer um empréstimo. Pois, sempre surgem emergências e despesas inesperadas. Seja cauteloso antes de se endividar. As dívidas que nós não podemos quitar imediatamente têm um hábito de criar problemas financeiros.

Comprando uma casa

Além do custo total da compra de um imóvel, geralmente é preciso dar uma entrada (dez ou vinte por cento do valor total) e pagar taxas, você também deve considerar custos de manutenção e impostos.

Se você decidir vender sua casa, em geral, você vai ter que pagar uma taxa a um corretor, que pode variar entre 6 a 8 por cento do valor da venda. Por isso, comprar uma casa, viver por pouco tempo nela e depois revendê-la pode ser uma decisão financeira arriscada.

Outros fatores que você deve considerar na compra de uma casa são o mercado local (se casas nessa área estão aumentando ou diminuindo de valor), a localidade (casas em áreas atraentes normalmente são melhores para se revender); e também se a casa vai suprir suas expectativas como também as de um futuro comprador, quando a desejar revendê-la.

Se você está pensando em comprar uma casa, uma maneira de atenuar seu custo é alugar um apartamento barato e poupar dinheiro mensalmente, pois assim vai poder dar uma entrada maior. Em seguida, quando conseguir o empréstimo para comprar a casa, procure um empréstimo de prazo de

quinze ou vinte anos ao invés de trinta anos. Dessa maneira você pagará o empréstimo mais rapidamente e, certamente, vai economizar milhares de reais (ou euros) em juros.

Transporte

Possuir um automóvel é muito conveniente, mas vai consumir bastante de seu orçamento doméstico ou pessoal. Sempre considere que os custos do combustível, seguro, consertos e pagamento do carro (se não o comprou à vista) podem aumentar rapidamente. Por causa disso, talvez usar o transporte público (ônibus, trens, etc.) pode ser uma melhor escolha. Embora não seja a mais conveniente, geralmente, essa opção é a menos dispendiosa.

Se realmente precisarmos de um carro ou uma motocicleta, seja pelo fato de o transporte público não estar disponível ou por outras razões válidas, então precisamos ter certeza de que podemos pagar todos os custos para manter esse veículo, inclusive o seguro.

Muitos países exigem que os motoristas paguem um seguro obrigatório para os veículos. E Deus também espera que Seus seguidores obedeçam às leis da terra (Romanos 13:1-7) e amem aos seres humanos, cobrindo os custos de acidentes ou danos que causarem (Mateus 22:37-39; Êxodos 21:18-19). A falta de seguro pode deixar você vulnerável perante uma enorme responsabilidade financeira, caso se envolva em um acidente.

Alguns consultores financeiros têm incentivado as pessoas a economizarem para realizar a compra de um veículo à vista. Em outras palavras, é melhor *não pedir um empréstimo* para comprar um veículo.

Se você precisa de um carro ou uma motocicleta e só pode comprar usado, então compre o melhor veículo que seu dinheiro permite e sempre de pessoas ou empresas confiáveis. Depois, poupe (numa conta poupança) o dinheiro que teria gasto em pagamentos mensais, se tivesse comprado um veículo novo. Ao longo do tempo, você vai poder ir trocando de veículo até conseguir comprar um novo e sem ter jogado dinheiro fora com juros. Assim você vai conseguir ter um bom veículo, à medida que continue poupando.

Roupas

Todo mundo precisa de roupas, contudo essa área também possibilita várias oportunidades para economizar. Uma compra planejada em vez de compras impulsivas o ajudará em seu orçamento de vestuário. Comprar roupas de estilo tradicional, mas de boa qualidade, geralmente traz muita economia.

Visto que esse tipo de roupa vai durar e ficar no estilo por muito tempo, além de ser mais barata que uma roupa da moda atual, que pode ser até de qualidade inferior, e logo sai de moda.

Ao tentar minimizar a despesa com roupas, algumas pessoas cautelosas procuram barganhas em lojas de atacado, brechós, feira de roupas e até mesmo em lojas voltadas para instituições de caridade. A chave importante

na compra de roupas é comprar apenas o necessário e que seja de boa qualidade. A roupa só é uma barganha se o comprador a apreciar e usar.

Alimentação e provisão

O custo da alimentação é uma parte significativa de um orçamento doméstico. Em geral, comprar artigos básicos a granel e preparar refeições em casa é mais barato e saudável que comprar alimento industrializado e comer em restaurantes. Algumas famílias têm uma horta e compram frutas e legumes da época a granel, isso também ajuda a melhorar o orçamento com a alimentação.

Cultivar parte de seu próprio alimento e ter comida extra à mão também pode ser útil em tempos de crise. Em um mundo sujeito a desastres aleatórios, quer sejam inundações e terremotos ou quedas de energia e ataques terroristas, ter disponível em nossas casas, comida e água suficiente para pelo menos uma semana (se não muito mais) é uma boa idéia, mesmo quando não haja nenhuma ameaça imediata. A agência Federal de Gestão de Emergência (FEMA), nos Estados Unidos, enumera vários conselhos e sugestões práticas de suprimentos para um família em casos de emergência em seu site (www.fema.gov/areyouready/). No Brasil, a Defesa Civil do seu Estado tem várias dicas sobre isso em seus sites, por exemplo, no site do Estado de Minas (www.defesacivil.mg.gov.br).

Seria sensato estar preparado, pelo menos no básico, para situações de emergência. Como já mencionado, o livro de Provérbios diz que pessoas prudentes tomam precauções diante de um potencial perigo (Provérbios 22:3; 27:12). E, certamente, tempos perigosos estão chegando, como indicado em muitas profecias bíblicas.

É claro que precisamos fazer a nossa parte e nos preparar, mas também devemos lembrar que a Bíblia enfatiza que devemos confiar em *Deus* para suprir nossas necessidades físicas, à medida que buscamos o Seu Reino. Na verdade, somos instruídos a buscar em primeiro lugar o Seu Reino e Seu caminho de vida, assim Ele irá suprir todas nossas necessidades físicas (Mateus 6:33).

Seguros

Outra forma importante de estar preparado para os grandes problemas e despesas que podem surgir é através do seguro.

Hoje em dia, há muitos tipos de seguro—seguro de vida, seguro residencial, seguro de veículo, plano de saúde, etc. Talvez esses seguros sejam caros, mas podem valer a pena se acontecer um desastre repentino—e, certamente, isso pode lhe trazer tranquilidade.

A Bíblia nos diz: “O prudente prevê o mal, e esconde-se; mas os simples passam e acabam pagando” (Provérbios 22:3, ACF). Visto ao potencial para enormes despesas nestes casos, cada um de nós tem que tomar importantes decisões relativas aos seguros.

Quanto ao seguro de vida, ele é muito necessário quando um casal tem filhos pequenos. Quando os filhos deixam a casa e passam a se sustentar sozinhos, a necessidade desse seguro de vida diminui. Por isso, é importante investigar o montante e o prazo ideal para seguro de vida familiar.

Diante da possibilidade de se perder uma propriedade por tempestades, enchentes, incêndios e coisas como essas, o seguro residencial é especialmente importante se não temos reservas para consertar danos. Se o imóvel for hipotecado, é bem possível que os credores tenham exigido um seguro para salvaguardar o investimento.

Neste dia de aumento de custos dos serviços médicos e odontológicos, a assistência médica e odontológica também é vital. Embora os prêmios (custo dos seguros) possam ser caros, ter que pagar contas astronômicas que podem surgir de um único acidente ou doença pode ser devastador quando não se tem nenhum seguro. Muitos têm algum tipo de seguro de vida e de saúde como benefícios do emprego, mas isso pode não ser suficiente.



Nunca se sabe quando vão surgir as emergências, tais como conserto dispendioso do veículo, emergências médicas ou odontológicas, a perda do emprego ou uma recessão econômica; e por causa dessas eventualidades vale a pena estar preparado.

Como há uma grande variedade de seguros disponíveis, nós temos que considerar nossas circunstâncias individualmente e tomar decisões sobre o tipo de seguro que precisamos.

Um tipo importante de ‘seguro’ que todos devemos ter é a poupança pessoal, como uma estratégia inteligente de alocação de renda. Vamos prestar mais atenção nisso.

Planejamento financeiro, poupança e reserva de emergência

Depois de pagar o dízimo e as despesas de subsistência necessárias, temos de decidir o que fazer com o restante do nosso dinheiro.

Os consultores financeiros divergem pouco nas recomendações, entretanto, o famoso consultor financeiro Dave Ramsey ensina que as pessoas podem ter paz financeira por meio de uma sequência de ações, que ele se refere como “os sete passos de bebê” para o sucesso financeiro. Estes sete passos estão a seguir:

1) Criar um *fundo de emergência* de dois a quatro mil reais (cerca de mil euros).

Planilha de Renda e Despesas Mensais

Renda Mensal Ajustada

Total

Renda Inicial que leva para casa (após impostos e deduções)

Ganhos (líquido após impostos e deduções)	Outras receitas (líquidas após impostos e deduções)
---	---

Todos os dígitos:

Subtrair todos os dígitos do total da renda inicial:



Renda depois dos dígitos

% do salário total após dízimo

recomendada *
0,5-5%

Despesas Mensais

Adicionais doações de caridade

Ofertas	Outras instituições de caridade	Assistência Pessoal
---------	---------------------------------	---------------------

Poupança

Emergências	Aposentadoria	Ensino Superior	Investimentos	Geral/ Outros
-------------	---------------	-----------------	---------------	---------------

Habitação

Aluguel ou hipoteca, incluindo seguro de hipoteca				Seguro residencial
Taxa de Adesão	Manutenção	Móveis/equipamento	Necessidades	Geral/ Outros

Serviços

Energia	Gás	Água/Esgotos	Taxa do Lixo	Telefones	TV/Internet
---------	-----	--------------	--------------	-----------	-------------

Alimentação

Mercado/Feira	Almoço de trabalho (escola)	Restaurantes
---------------	-----------------------------	--------------

Transporte (carro/moto/ônibus/trem/metrô, etc.)

Pagamentos /Poupar para substituir	Seguro	Licenciamento de veículo e CNH	Combustível/Oleo	Manutenção	Estacionamento Pedágio	Trem/Metrô
------------------------------------	--------	--------------------------------	------------------	------------	------------------------	------------

Roupas

Roupas para adultos	Roupas de criança	Acessórios	Lavanderia / Limpeza a seco
---------------------	-------------------	------------	-----------------------------

Assistência médica e bem-estar

Seguro de saúde	Seguro de deficiência	Médicos	Dentista	Prescrições
Medicamentos sem receita	Produtos de saúde	Ginásio	Academia	Geral / Outros

Pessoal

Seguro de vida	Assistência a crianças	Artigos de higiene	Educação/escola	Material escolar
Cabelo/Cosméticos	Subscrições/inscrições	Presentes	Dinheiro na carteira	Geral/ Outros

Lazer

Entretenimento	Férias/viagens	Outros
----------------	----------------	--------

Pagamento de dívidas

Banco/ Pessoais	Cartões de crédito	Crédito do estudante	Outros
-----------------	--------------------	----------------------	--------

Total mensal de despesas (adicione todas as despesas acima)

Sobra ou Dé igit mensal

(total da 'renda depois dos dígitos' menos total de 'despesas')

* As porcentagens recomendadas são para depois da dedução dos dígitos.
** Quando a dívida é paga, a sua porcentagem deve ser movida para o campo poupança, ficando entre 10-22%.

- 2) Pagar todas as dívidas, exceto a hipoteca da casa.
- 3) Adicionar ao *fundo de emergência* um montante de três a seis meses de despesas.
- 4) Investir regularmente 15% da renda familiar para aposentadoria.
- 5) Poupar dinheiro para a faculdade dos filhos.
- 6) Pagar a hipoteca da sua casa.
- 7) Construir sua riqueza através de investimentos e compartilhar bastante.

Ramsey aconselha que apenas quando cada passo for realizado inteiramente se deve ir para o passo seguinte.

Embora, ter uma poupança para situações de emergência seja frequentemente considerado um luxo ou exagero, esse hábito deveria ser incluído em todo orçamento doméstico. A razão é simples: *Emergências e despesas inesperadas sempre vão surgir*. Quando temos poupança para amortecer o golpe, os efeitos dessas surpresas não são tão devastadores. Sob esta perspectiva, economizar é simplesmente atrasar os gastos futuros.

A pessoa prudente com as finanças poupará para um fundo de emergência para vencer as dificuldades econômicas temporárias. Nunca se sabe quando vão surgir as emergências, tais como conserto dispendioso do veículo, emergências médicas ou odontológicas, a perda do emprego ou uma recessão econômica; e por causa dessas eventualidades vale a pena estar preparado.

Assim como José, patriarca bíblico, aconselhou faraó a poupar grãos no antigo Egito durante sete anos de colheita abundante para que a nação pudesse sobreviver por sete anos de seca à frente (Gênesis 41:28-36), portanto, precisamos nos preparar com antecedência para *as tempestades financeiras que certamente surgirão a qualquer momento em nossas vidas*.

Com as incertezas dos problemas econômicos de hoje, outro consultor financeiro bem conhecido, Suze Orman, recomenda a criação de um fundo de emergência de até oito meses de despesas. É claro que isso pode variar um pouco, dependendo das circunstâncias individuais, por exemplo, o quão seguro você esteja no emprego ou se ambos os cônjuges estão trabalhando ou se têm condições de trabalhar.

Quanto a poupar para a aposentadoria ou para um fundo da faculdade dos filhos, Ramsey, Orman e outros consultores recomendam ter reservas apropriadas para o seu próprio futuro, antes que para seus filhos—caso contrário vão precisar seus filhos cuidar de vocês, e, em última análise sobrecarregam os filhos em vez de ajudá-los.

Quando começar a poupar para a aposentadoria, você vai querer tirar proveito de qualquer programa para a aposentadoria que a sua empresa onde trabalha tenha, caso exista esse benefício. Se uma empresa custeia para a sua aposentadoria uma porcentagem correspondente ao que você poupa, seja 100%, 50% ou mesmo apenas 25%, não deixe de poupar essa quantidade máxima que eles correspondem de acordo com o plano de benefícios de sua empresa, visto que é dinheiro adicional que poupa de graça.

A sua empresa também pode ter opções de investimento no plano de aposentadoria. Se você não gostar das opções de investimento do plano de sua empresa, você pode manter as economias numa conta poupança, visto que esta continua sendo um bom investimento, considerando que você começou a poupar assim que começou a receber um salário. Além disso, dependendo do país, talvez não haja cobrança de impostos sobre as reservas de aposentadoria.

Além do montante correspondente de sua empresa, talvez haja melhores opções de poupança para aposentaria privativas. Não deixe de fazer sua própria averiguação, visto que diferenças que pareçam pequenas hoje em honorários e taxas, podem fazer grandes diferenças ao longo de décadas de poupança e juros compostos.

Naturalmente, emergências e aposentadoria não são as únicas razões para se poupar dinheiro. Outros exemplos dizem respeito a casas, carros, itens pessoais caros, educação e herança, e tudo isso exige economizar dinheiro *regularmente*, e em contas separadas. A autodisciplina é uma qualidade necessária e importante para se alcançar prosperidade e sucesso financeiro.

Esteja ciente de que as técnicas de marketing vão tentar desviar sua mente disso. Pois, elas vão lhe incentivar a comprar agora e pagar depois e vão provocar um sentimento, mostrando um estilo de vida, de “*você merece isto agora*”. A autodisciplina para economizar, e saber quando é apropriado comprar são os princípios muito importantes para ter sucesso na criação de reservas financeiras.

No próximo capítulo, vamos analisar como um casal, marido e mulher, podem trabalhar juntos e aplicar alguns desses conceitos básicos.

Você talvez não saiba, mas provavelmente já possui o melhor livro de auto-ajuda já publicado, que está cheio de orientações práticas para o ajudar a ter sucesso em sua carreira, suas amizades, finanças, família e todos os outros aspectos da sua vida.
Esse livro é a Bíblia.

Solicite a sua cópia gratuita do nosso guia de estudo ou baixe da internet “*Fazendo A Vida Dar Certo*” para o ajudar a descobrir os princípios da Bíblia para ter sucesso na sua vida.



O Dinheiro no Casamento

Frequentemente, o dinheiro é uma das razões mais citadas nos conflitos dentro do matrimônio. Geralmente, ambos, maridos e esposas, têm que trabalhar fora de casa—muito diferente de décadas atrás, quando se esperava que os maridos fossem os principais provedores da casa.

Com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, a renda familiar aumentou bastante. Porém, esse ganho a mais não diminuiu a tensão financeira. Os impostos e outras despesas, assim como o nível de estresse, também aumentaram. As famílias continuam enfrentando dificuldades financeiras e as discussões sobre dinheiro ainda atormentam os casais. Neste capítulo, vamos analisar algumas das questões financeiras típicas que os casais enfrentam e dar algumas orientações práticas para aliviar o estresse sobre essa questão.

Planejando a família

Estimativas do custo de ter, criar e educar filhos são alarmantes. Deus ensina que temos que prover para nossa família (1 Timóteo 5:8), portanto os casais têm que entender que estão assumindo uma imensa responsabilidade financeira quando decidem ter filhos.

A preparação para ter filhos é crucial. Quando as crianças nascem fora do matrimônio, surgem inesperadas dúvidas e problemas. Se os pais são adolescentes, eles podem terminar os seus estudos? Como proverão para eles próprios e para a criança? Se eles não têm os recursos financeiros necessários, outros membros da família (frequentemente os pais e avós), ou o governo, provavelmente serão esperados cobrir a irresponsabilidade financeira e moral deles.

Evidentemente, a responsabilidade sexual não é só para adolescentes. Os adultos também têm que refletir nos resultados de suas ações. Se eles têm filhos fora do matrimônio, como vão prover as necessidades financeiras deles e um ambiente familiar feliz e estável (com pai e mãe) que toda criança necessita?

A orientação de Deus é que só haja relações sexuais dentro do casamento (1 Coríntios 6:18; 7:2; 1 Tessalonicenses 4:3; Hebreus 13:4). Quando seguimos os mandamentos de Deus, nenhuma criança vai nascer fora do casamento. Assim são eliminadas as dificuldades financeiras, que quase sempre acompanham tais erros. (Para entender mais sobre o Sétimo Mandamento, por favor, peça sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico *Os Dez Mandamentos*).

Finalmente, até mesmo adultos casados e maduros, que já terminaram seus estudos, precisam ter sabedoria para planejar a família. Alguns jovens casais prudentes trabalham e acumulam reservas financeiras antes de ter filhos. Esse tipo de atitude requer disciplina pessoal, previsibilidade e um plano financeiro bem elaborado.

Cuidando dos filhos

Uma queixa comum em lares onde o casal, marido e mulher, tem uma boa renda é a dificuldade de encontrar alguém para ficar com os filhos, enquanto estão trabalhando. Muitos casais, em vez de deixar os filhos com estranhos, têm escolhido cuidar deles. Um dos pais fica em casa com os filhos até que tenham idade bastante para ir à escola, então depois voltam ao mercado de trabalho.

Quando os pais que trabalham analisam as despesas extras para cuidar dos filhos—tais como creche, transporte, roupas, etc.—então, acabam achando que é melhor um deles ficar em casa para cuidar dos filhos, pois a diferença no aumento da renda é muito pequena.

Outra solução, embora não disponível para todos, é os pais trabalharem em casa e cuidar dos filhos. Em muitos casos, por causa do avanço tecnológico da Internet e horários de trabalho flexíveis nas empresas, têm se tornado comum alguns pais trabalharem em casa e agendar seu horário de trabalho de acordo com as necessidades de seus filhos. O trabalho pode ser feito online, possibilitando assim cuidar dos filhos enquanto o outro precisa sair para resolver negócios.



Casais prudentes devem trabalhar e acumular reservas financeiras antes de formar sua família.

Alguns podem até considerar o conceito de pais cuidando de seus próprios filhos como antiquado, mas é precisamente isso o que mostra a Bíblia. O livro de Provérbios, por exemplo, fala de pai e mãe ensinando aos filhos os valores importantes (Provérbios 1:8; 23:22). Uma das melhores e mais simples soluções é que os pais cuidem e eduquem seus filhos. Todavia, com tantas famílias monoparentais, entendemos que alguns têm enfrentado problemas para pôr isso em prática.

Compartilhando recursos

Para o marido e esposa crescerem financeiramente juntos, ambos têm que estar dispostos a compartilhar. Desde o princípio, as instruções de Deus foram que “portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24). Mais adiante lemos que os maridos devem amar a suas esposas e as esposas devem se submeter a seus maridos (Efésios 5:22, 25).

Não há lugar para o egoísmo na relação amorosa dentro do matrimônio, que Deus deseja para todos os casais. Frequentemente, surgem conflitos

sobre o dinheiro no casamento quando um dos cônjuges busca satisfazer seus interesses pessoais em detrimento das necessidades da família. Porém, mesmo se as necessidades básicas forem atendidas, podem surgir discussão sobre como deve ser usado o dinheiro extra—isso é muito triste, pois vemos que muitas pessoas não têm nenhum dinheiro extra para usar já que, às vezes, mal conseguem sobreviver.

Durante o Seu ministério na Terra, uma pessoa envolvida em uma disputa financeira aproximou-se de Jesus Cristo. “E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós? E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:13-15). Em vez de resolver o litígio, Jesus deu uma advertência fundamental quanto ao assunto de dinheiro.

Sempre é mais fácil prestarmos mais atenção aos nossos desejos pessoais nesta vida do que pensar nos valores espirituais, que deveríamos estar aprendendo. Jesus ilustrou esse conceito com uma parábola: “E propôs-lhe uma parábola, dizendo: A herdade de um homem rico tinha produzido com abundância. E ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos. E disse: Farei isto, derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e ali recolherei todas as minhas novidades e os meus bens; e direi à minha alma: Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga.

“Mas Deus lhe disse: Louco! esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus” (Lucas 12:16-21).

É muito mais importante sermos “ricos para com Deus”. Devemos ter como prioridade as instruções de Deus. Certamente, para o casal que têm esses princípios bíblicos em mente será mais fácil compartilhar seus recursos materiais. (Ver também “A Maior Herança” na página 31.)

Trabalhando juntos no casamento

Os costumes culturais que decidiam quem deveria controlar as finanças da família estão sofrendo mudanças. Em um passado recente, algumas culturas colocavam essa responsabilidade sobre o marido—um valor sublinhado pela liderança comprometida do marido nas Escrituras (Efésios 5:23). Mas, embora o marido tenha a responsabilidade da liderança dentro do matrimônio, a Bíblia também deixa claro que as esposas podem contribuir, tendo sabedoria e habilidades para economizar para a família (Provérbios 31).

Às vezes, a esposa tem muita capacidade financeira e orçamentária e um marido sábio deve aceitar isso. Uma esposa pode ser melhor administradora das contas correntes, controlando o talão de cheques e pagando as contas, neste caso talvez fosse melhor que ela assumisse essas responsabilidades.

Em um casamento onde há amor e respeito ambos os parceiros devem discutir as principais decisões financeiras e também as prioridades. E, em

seguida, de acordo com o modelo bíblico, o marido, sempre com carinho e amor, e considerando os desejos e as preocupações da esposa, deve tomar a decisão final, acordado com sua esposa—sem dúvida, desde que a decisão esteja de acordo com a lei de Deus.

Embora os casais devam determinar por si mesmos quem vai lidar com as responsabilidades financeiras, é especialmente importante lembrar a instrução de Deus para que tratem um ao outro com carinho e respeito (1 Pedro 3:1-7). Quando estes princípios são aplicados, o marido e a esposa trabalham em equipe para vencer os problemas financeiros.

Em resumo, os casais podem diminuir grandemente os conflitos sobre dinheiro, planejando quando ter filhos e como cuidar deles, entrando em acordo sobre como compartilhar os seus recursos e aprendendo a trabalhar juntos para atingirem suas metas financeiras. Para um estudo mais aprofundado dos princípios de Deus a respeito do casamento, leia o guia de estudo bíblico gratuito *Casamento e Família: A Dimensão Perdida*.



A Maior Herança

As heranças incluem dinheiro, terreno, e outras posses passadas de pais para filhos. Embora as pessoas façam testamentos com instruções detalhadas relativas à divisão dos seus bens quando morrem, ainda assim as disputas por heranças são comuns. Há cerca de dois mil anos, aproximou-se de Jesus Cristo um homem envolvido nesse tipo de controvérsia: “E disse-lhe um da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas ele lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós? E disse-lhes: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui.” (Lucas 12:13-15). Jesus advertiu acerca da cobiça e incentivou a ser rico “para com Deus” (versículo 21).

A Bíblia também descreve essa riqueza para com Deus como uma herança que pode ser nossa. Paulo ensinou aos irmãos que Deus quis lhes dar uma “herança entre todos os santificados” (Atos 20:32).

O livro de Hebreus apresenta Jesus Cristo como “o Mediador de um novo testamento, para que...os chamados recebam a promessa da herança eterna” (Hebreus 9:15).

Pedro também fala de “uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós” (1 Pedro 1:4). Para aprender como você pode receber essa preciosa herança, solicite ou baixe gratuitamente em nosso site nossos guias de estudo bíblico *O Evangelho do Reino de Deus e O Caminho Para a Vida Eterna*.

Ensinar Finanças aos Filhos

“Os filhos são um presente do Deus Eterno; eles são uma verdadeira bênção” (Salmos 127:3, BLH). A versão de Almeida os chama “herança do SENHOR”. Sem dúvida, é um privilégio maravilhoso para os pais criarem a próxima geração!

Quando Deus libertou Israel da escravidão no Egito há mais de três mil anos, Ele estava tanto interessado no futuro dos adultos como também das crianças deles. Ele queria que os israelitas se criassem raiz em sua nova terra e prosperassem por muitas gerações. É por isso que Ele disse, repetidamente, aos israelitas para ensinar com cuidado a seus filhos o que Ele lhes havia ensinado (Deuteronômio 4:9-10, 40; 5:29; 6:2-9; 11:18-21).

Quando aprendemos a controlar nosso dinheiro de acordo com as instruções de Deus, então, Ele espera que compartilhemos esse conhecimento com nossos filhos, para que eles também possam ser abençoados. Com a perspectiva de Deus em mente, vamos analisar algumas maneiras como os pais podem ensinar a seus filhos sobre administrar corretamente suas próprias finanças.

Quando os filhos devem começar a aprender sobre dinheiro? Não há nenhuma idade específica, mas a experiência indica que assim que aprendam a usar o dinheiro, então eles podem aprender os princípios fundamentais sobre como administrá-lo.

O marketing comercial moderno também afeta as crianças. Geralmente, os programas infantis na televisão têm propaganda direcionada para elas. Os anunciantes buscam criar um desejo para que comprem seus brinquedos e outros produtos semelhantes.

E como as crianças estão expostas à propaganda e desejam alguns bens materiais, então, elas também deveriam aprender desde cedo sobre a administração do dinheiro. Entender os conceitos monetários básicos pode ser uma valiosa bênção para toda a vida.

Lidando com o dinheiro

As crianças podem começar a aprender alguns princípios de administração financeira se os pais estiverem dispostos a investir o tempo necessário para lhes ensinar. Um modo de fazer isso é começar dando aos filhos uma pequena quantia de dinheiro. Pode ser como uma pequena mesada ou uma vez por semana ou talvez remunerar por algumas tarefas realizadas em casa. Até mesmo pequenas quantias de dinheiro podem proporcionar importantes oportunidades para ensinar lições valiosas.

Quando der dinheiro a seus filhos, ajude-os a administrá-lo, depositando em um local seguro, como um cofrinho ou uma carteira. Além disso, essa será uma excelente oportunidade de lhes ensinar os princípios do dízimo de Deus. Ensine a seus filhos a separar os dízimos em algum lugar. Cada vez que os filhos recebam algum dinheiro (como mesada), eles devem ser orientados a separar os dízimos. Eles também podem contar o quanto têm guardado toda vez que guardarem mais.

Existem várias opiniões sobre se os filhos devem receber uma pequena mesada. Alguns acham que é bom dar uma pequena quantia fixa regularmente. Outros, porém, acreditam que a expectativa regular de ganhar um presente pode levar a uma mentalidade de direito adquirido. Por esta razão, muitos preferem remunerar pelas pequenas tarefas—como arrumar a cama, limpar o quarto e/ou lavar os pratos.



As crianças podem começar a aprender alguns princípios de administração financeira se os pais estiverem dispostos a investir o tempo necessário para lhes ensinar.

Independentemente da abordagem que uma família emprega, o valor real para as crianças está em aprender a administrar a receita e vendo que o trabalho tem suas recompensas.

Planejamento financeiro

Para estabelecer uma base simples de orçamento como um adulto, as crianças podem aprender a avaliar e planejar suas compras. Uma maneira de fazer é as crianças fazendo uma lista de itens que gostariam de comprar. Estes podem ser pequenos itens, tais como cadernos, salgadinhos ou brinquedos especiais. Os pais, é claro, devem monitorar essas compras para se certificar de são seguras e apropriadas.

A próxima vez que você for a uma loja que tenha os itens da lista, leve seus filhos para que vejam os preços. Quando voltar para casa, ajude a criança a contar o seu dinheiro antes de discutir quais itens podem ser comprados agora e quais vão exigir mais poupança. Deixe que ela decida se quer comprar um produto mais barato em sua lista ou esperar para acumular mais dinheiro para comprar um item mais caro. Quando ela estiver pronta para isso, leve-a à loja e ajude-a a contar o dinheiro para fazer essa compra.

Quando estiverem na loja, não é incomum as crianças resolverem querem algo que custa mais do que podem pagar. Quando isso ocorrer, pais

conscientes e amorosos, geralmente não vão permitir isso. Até pode parecer uma dura lição para uma criança aprender, mas muitas coisas sobre a vida são mais bem aprendidas cedo, quando as consequências são menores. A mesma lição se aplica quando as crianças gastarem todo seu dinheiro em um item e, em seguida, não terem recursos para outras coisas que gostariam de comprar. A experiência é um ótimo mestre.

Conforme os filhos vão ficando mais conscientes do tempo, os pais podem lhes mostrar quanto tempo levará para juntar de novo a mesma quantia de dinheiro. Isto ensina o valioso conceito de planejar para comprar.

Este processo leva tempo e esforço, mas o resultado vale a pena. As crianças que aprendem a administrar o dinheiro desde cedo, certamente, mais tarde, vão ser poupadas de algumas lições duras na vida quando as consequências são maiores.

Os filhos mais velhos

Conforme as crianças amadurecem, a mesada deles pode ser aumentada e podem ter a responsabilidade de comprar determinados itens pessoais.

Alguns pais acham que é útil dar aos seus filhos mais velhos uma mesada para compra de roupas ao longo do ano—tais como ao início de um ano letivo. Eles permitem que os seus filhos escolham as roupas que querem comprar com esse dinheiro, contanto que essas roupas sejam adequadas e decorosas.

Embora más escolhas possam levar a um guarda-roupa limitado, isso, também, pode ser uma ferramenta de ensino eficaz. É melhor deixar os filhos viverem as consequências de suas decisões nesta idade do que os pais ajudá-los financeiramente e negar-lhes a oportunidade de aprenderem uma valiosa lição—para que, mais tarde, não caiam em armadilhas e tenham dificuldades na vida.

Economizar dinheiro é outro conceito importante que os pais precisam ensinar a seus filhos. Um modo para fazer isto é abrir uma poupança em nome do filho (ou filha). Dependendo do conhecimento dos pais, também seria interessante ensinar aos filhos mais velhos sobre outros tipos de poupanças e investimentos como ações, títulos, fundos mútuos e metais preciosos.

Os adolescentes podem aprender como avaliar e acompanhar o valor desses tipos de poupanças e ativos. Eles também podem aprender o valor dos juros compostos e aprender a guardar para as inevitáveis emergências que acontecem na vida de todos.

Outra coisa, especialmente importante, que os filhos mais velhos precisam entender é sobre crédito, inclusive seus benefícios e potenciais armadilhas. Lamentavelmente, muitos adultos ainda não aprenderam essas lições (ver “Evitando Buracos Negros Financeiros”, página XX). Se você aprendeu usar o crédito sabiamente, então ensine isso a seus filhos, pois será de grande valia em sua vida financeira.

O Poder da Capitalização—Juros Compostos

Muitas pessoas não percebem o poder dos juros compostos e o efeito do tempo. É muito melhor preparar-se desde cedo para a aposentadoria do que deixar para mais tarde.

Consideremos o caso hipotético de três pessoas—Antônio, Bernardo e Constantino.

Antônio começa a economizar para aposentadoria aos vinte anos de idade, e economiza dois mil reais por ano, mas somente por dez anos. Ele poupou um total de vinte mil reais.

Bernardo começa a economizar aos trinta anos e continua juntando dois mil reais por ano até à idade de sessenta e cinco anos. Ele poupou um total de setenta mil reais.

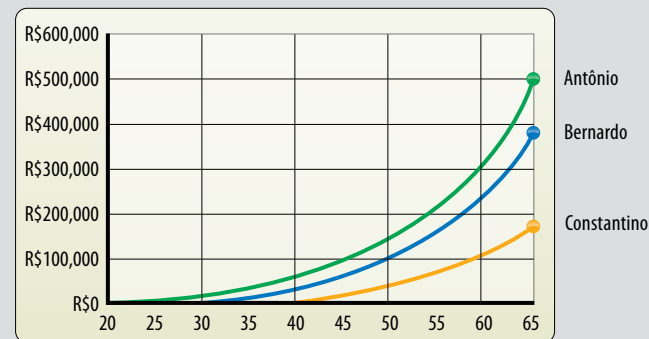
Constantino só começa a economizar para sua aposentadoria aos quarenta anos e contribui dois mil reais por ano até que alcançar sessenta e cinco anos de idade. Ele poupou um total de cinquenta mil reais.

Nenhum dos dois últimos terá uma aposentadoria maior que a de Antônio, graças ao poder dos juros compostos, embora o Antônio tenha poupado uma quantia muito menor que os outros dois.

Supondo uma taxa de crescimento de oito por cento ao ano, como demonstra o quadro abaixo, ambos, Bernardo e Constantino, contribuirão consideravelmente mais do que Antônio, mas chegarão aos sessenta e cinco anos de idade com, aproximadamente, cem mil a trezentos mil reais a menos que ele. Neste exemplo o Antônio só contribuiu por dez anos e parou de contribuir aos trinta anos de idade.

A razão é o poder dos juros compostos. Por isso compensa começar a economizar desde cedo.

Exemplo de capitalização de poupança supondo 8% de juros compostos anualmente



- Antônio - começa a economizar aos 20, economiza R\$2.000,00 durante 10 anos, poupou só R\$20.000,00 e terá cerca de R\$500.000,00 quando tiver 65 anos.
- Bernardo - começa a economizar aos 30, economiza R\$2.000,00 durante 35 anos, poupou R\$70.000,00 e terá menos de que R\$400.000,00 quando tiver 65 anos.
- Constantino - começa a economizar aos 40, economiza R\$2.000,00 durante 25 anos, poupou R\$50.000,00 e terá menos de que R\$200.000,00 quando tiver 65 anos.

Também é importante para os jovens aprenderem a planejar a aposentadoria. Provérbios 13:22 diz que um homem bom deixa herança para seus netos. Isto significa que deve haver algum planejamento financeiro para prover para as necessidades da pessoa mais tarde na vida. As pessoas que começam a guardar dinheiro desde cedo em uma conta para aposentadoria, normalmente veem esse fundo de aposentadoria crescer mais do que esperavam até aos quarenta anos (veja “*O Poder da Capitalização*”, página 37).

Algumas pessoas ficam chocadas, aos 40 ou 50 anos de idade, quando percebem que não têm nada provisionado para sua aposentadoria. Não seria muito melhor aprender essa lição e ser instruído sobre a importância do planejamento para essa fase da vida enquanto ainda se é jovem? O melhor momento para planejar para a aposentadoria é na juventude, quando os investimentos vão ter mais tempo para crescer.

Geralmente, as empresas que oferecem aplicações financeiras também dão orientações financeiras e assistência aos jovens. No entanto, esses corretores são mais tendentes a realizar a venda de seus produtos e investimentos, visando seu lucro. Os economistas recomendam procurar consultores financeiros que não vendem produtos. Estes cobram por seu trabalho, mas seu conselho é muito mais confiável. Além disso, você pode fazer sua própria pesquisa. Existem muitos livros no mercado que ajudam a elaborar um plano financeiro.

Os filhos são abençoados quando têm pais que os amam e lhes ensinam como administrar o seu dinheiro. A formação que os filhos recebem de seus pais os acompanhará por toda a vida: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele” (Provérbios 22:6). Mantenha este provérbio no coração e ensine os princípios da boa administração do dinheiro a seus filhos. *Você e eles* serão abençoados por seus esforços.

Será que Deus tem alguma coisa a ver com a instituição do casamento e, se assim for, deu-nos Ele algumas instruções?

Para saber mais sobre este assunto, solicite a sua cópia gratuita do nosso guia de estudo ou baixe da internet: *Casamento e Família: A Dimensão Perdida*



portugues.ucg.org/estudos

Evitando Buracos Negros Financeiros

Talvez você tenha ouvido a definição humorística de um barco de lazer: ‘Ele é um buraco na água onde alguém joga dinheiro’.

Certamente barcos servem para lazer, mas essa visão reflete a frustração que pode surgir sobre as despesas descontroladas ou não planejadas que podem acompanhar a compra de um barco. Poderíamos citar muitos outros exemplos pertinentes para descrever vazamento de nossos recursos financeiros.

O profeta Ageu descreveu isto como colocar dinheiro em uma bolsa furada (Ageu 1:6). Do mesmo modo, os astrônomos falam de buracos negros no universo que absorvem a matéria e até mesmo a luz das áreas circunvizinhas.

Neste capítulo, vamos identificar buracos negros financeiros que podem minar o seu planejamento financeiro e vamos ajudá-lo a pensar em maneiras de evitá-los.

Cartões de crédito

Os cartões de crédito são uma conveniência maravilhosa. Além de eliminar a necessidade de levar dinheiro, eles também tornam possível comprar bens e serviços em locais distantes pelo telefone ou pela internet.

Se a pessoa paga toda a fatura do cartão de crédito a cada mês, não há nenhuma taxa adicional ao cliente. As taxas de serviço são pagas pelos comerciantes que aceitam o cartão. No entanto, quando a pessoa não paga toda a sua fatura, esses práticos, convenientes e pequenos cartões se transformam rapidamente em enormes buracos negros financeiros.

O uso indevido de cartões de crédito tem um custo elevadíssimo para muitas pessoas. Nos últimos anos, a dívida de cartão de crédito ao consumidor brasileiro médio disparou. “O consumidor brasileiro inadimplente deve, em média, R\$ 21.676, já incluindo as multas e taxas cobradas pelo atraso. O valor representa 768% da renda familiar mensal dos entrevistados nesta situação, que é R\$ 2.822, de acordo com pesquisa encomendada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), feita em 27 capitais entre 1º a 8 de fevereiro de 2015.

“O levantamento mostra que o brasileiro inadimplente está com o nome sujo há cerca de dois anos. Ele deve, em média, para 3,7 empresas, e contraiu as dívidas por meio de cartão de crédito e de lojas. O valor atual das dívidas é, em média, 70% maior que o seu valor inicial, que era R\$ 12.776 (453% da renda familiar).

“Por isso, o consumidor inadimplente deve negociar e pagar o que deve o mais rápido possível para que a dívida não se transforme em uma bola de neve’.

explica a economista do SPC Brasil, Marcela Kawauti” (<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-03/brasileiro-inadimplente-deve-em-media-sete-vezes-renda-familiar>).

Esse tipo de dívida é muitas vezes referido como “crédito rotativo”, porque os consumidores normalmente pagam apenas os juros e uma quantidade mínima do capital mensalmente. Essa prática garante que o consumidor levará um longo tempo para pagar integralmente o valor cobrado. O pagamento mínimo no cartão de crédito depende do saldo no cartão e as políticas da empresa de cartão de crédito. Algumas empresas exigem pagamentos mínimos tão baixos como dois por cento do saldo devedor. Fazendo só o pagamento mínimo, seu saldo devedor vai caindo lentamente e você vai demorar anos para quitar a dívida. Dependendo da taxa de juros, se efetuarem apenas um pagamento mínimo de dois por cento mensalmente, você pode demorar vinte ou mais anos para pagar uma simples compra feita com cartão de crédito.

As implicações por trás dessa dívida são preocupantes. Taxas enormes de juros—que podem ser até de 25 por cento (ou mais)—consomem vorazmente os seus rendimentos. Aqueles com tal dívida estão à beira de grande desastre financeiro e muitas vezes encontram seus objetivos financeiros frustrados ou seriamente atrasados. Muitos consumidores entram em depressão por causa de tanta dívida e por não poderem comprar mais nada a crédito. Quando isso acontece, eles serão forçados a desistir de sonhos que tinham da vida, bem como de oportunidades únicas, simplesmente por causa do pagamento mínimo mensal das dívidas dos cartões de crédito.

Por exemplo, no Brasil, durante o início do século 21, a dívida de cartão de crédito foi o que mais aumentou o endividamento do consumidor. Não é por acaso que os pedidos de falência também aumentaram ao lado do endividamento do consumidor. Para entender melhor o significado da dívida de cartão de crédito, considere a situação de muitas famílias. De acordo com a pesquisa citada, cerca de 40% das famílias agora gastam mais do que ganham, e uma família média paga cerca de três mil reais por ano em juros do cartão de crédito.

A armadilha dos gastos

Para muitos jovens, o crescimento de uma dívida começa de forma inocente. Ao ingressar na faculdade, muitos jovens acham que devem financiar sua educação através de empréstimos estudantis. As faculdades e universidades operam como empresas, ajudando os novos alunos a conseguirem empréstimos educacionais com condições favoráveis.

Empresas de cartão de crédito pagam às faculdades e universidades taxas altas, para terem autorização de oferecerem os seus serviços aos estudantes nas faculdades e universidades. Essas empresas aprenderam que os jovens se tornam fiéis à empresa do seu primeiro cartão de crédito e por isso é um bom negócio ser o primeiro a emitir um cartão para um jovem.

É claro, os adultos não são os únicos a serem atraídos por essa comodidade. Pessoas adultas, com trinta anos ou mais, também têm caído nessa tentação do crédito fácil.

Os anunciantes dizem que “merecemos” ter os seus novos e avançados produtos e a maioria acredita nisso. O desejo de viver a vida ao máximo, desfrutando de entretenimentos, roupas e produtos eletrônicos, como tablets e smartphones, podem ser irresistível. Trazer esse desejo de ter o produto eletrônico mais recente e a roupa da moda a outro nível pode nos levar a transgredir o mandamento de Deus contra a cobiça (Êxodo 20:17; Deuteronômio 5:21)—colocar aquele objeto de desejo acima do próprio Deus, simplesmente é idolatria.



O uso indevido de cartões de crédito tem um custo elevadíssimo para muitas pessoas. Embora haja flutuações nos valores, o débito médio do cartão de crédito no Brasil é aproximadamente de R\$22.000,00.

O desemprego também pode levar as pessoas a um grande endividamento no cartão de crédito. Se a pessoa não tem poupança, muitas vezes, aumentar as dívidas nos cartões de crédito se torna a maneira mais rápida de cobrir as despesas básicas. Mas quando finalmente encontram um novo emprego, muitos estão tão endividados nos cartões de crédito, que quitá-los vai ser um fardo pesado.

Embora a maioria nem queira pensar nessas possibilidades negativas, mas desastres financeiros não podem evitados apenas ignorando a realidade. Como vimos, a Bíblia nos diz que devemos nos precaver de possíveis perigos e nos preparar para eles (Provérbios 22:3; 27:12).

Orientações Bíblicas sobre dívidas

Deus, como nosso Criador, sabe como pensamos. Deus revela em Sua Palavra uma verdade simples, mas profunda sobre as dívidas, que já foi mencionada anteriormente: “O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta” (Provérbios 22:7).

Quando nos endividamos, servimos aqueles a quem devemos dinheiro. No caso de nossos mestres dos cartões de crédito, nós o temos servido muito bem. Afinal, qual investidor não gostaria de receber um retorno de quase dezenove por cento em seus investimentos?

O caminho para a liberdade financeira é através da regularização das dívidas, em seguida, *evitar o endividamento sempre que possível*. Embora possa fazer sentido financiar itens essenciais em longo prazo, tais como uma casa e um curso universitário, mas dever no cartão de crédito é algo que a maioria das pessoas pode evitar facilmente.

Como pagar a dívida do cartão de crédito

Se você se encontra numa situação em paga de juros todos os meses em seus cartões de crédito e deseja sair dessa dívida, o primeiro passo é avaliar suas receitas e despesas. Calcule o total de suas despesas mensais e as subtraia de sua renda. Assim, você vai encontrar o que tem disponível depois de pagar as despesas, sendo esse o valor que você tem para gastar ou poupar.

O próximo passo é parar de comprar com seus cartões de crédito. Pague à vista (com dinheiro) por bens e serviços. Saiba que estudos mostram que as pessoas gastam



Muitas pessoas conseguem eliminar certos gastos adicionais, como planos de telefone celular, várias linhas de telefone (e produtos de telefonia), televisão a cabo ou por satélite, vários veículos, e coisas usadas ou que você não usa mais.

mais quando usam cartão de crédito do que quando usam dinheiro.

Em seguida, analise suas dívidas nos cartões de crédito. Verifique quais cartões cobram taxas de juros mais altas. Se você tem dívidas nesses cartões de crédito de taxas de juros elevadas, seria sábio procurar um cartão com taxas menores e transferir essas dívidas para ele. Alguns cartões têm taxas extremamente baixas por até seis meses—fazem isso para atrair novos clientes. Você pode fazer esse procedimento até ter suas dívidas liquidadas. Porém, tenha cuidado com as taxas de transferências porque podem ser inviáveis.

Se você está tendo dificuldades em saldar a dívida do cartão de crédito, considere vender alguma coisa que você não precise mais ou substituir algo caro (como um veículo) por um mais barato. Muitas pessoas conseguem eliminar certos gastos adicionais, como planos de telefone celular, várias linhas de telefone (e produtos de telefonia), televisão a cabo ou por satélite, vários veículos, e coisas usadas ou que você não usa mais.

Use o dinheiro que poupou ou que recebeu dessas vendas para pagar os saldos dos cartões de crédito. Quando suas finanças melhorarem e você tiver

dinheiro no banco, então, se assim quiser, você pode voltar a adquirir os produtos que havia vendido.

Após conseguir uma taxa de juros favorável e eliminar coisas não essenciais, verifique quais cartões de crédito têm juros mais altos e use o dinheiro disponível para pagar completamente a dívida deles—e continue fazendo o pagamento mínimo nos outros. Em seguida, foque a sua atenção no próximo cartão e siga fazendo o mesmo até quitar todos os seus cartões de crédito.

Outra maneira de fazer isso seria pagar primeiro o cartão com menos dívida e, em seguida, o próximo com menor dívida, e assim por diante até que todos sejam pagos. Dave Ramsey salienta que este método permite que as pessoas verão seus cartões sendo pagos mais rapidamente, criando uma dinâmica psicológica que vai incentivá-las a continuar. Quitar essas pequenas dívidas se pode eliminar rapidamente várias contas mensais. Sem dúvida, se um cartão, que tem uma dívida maior, tiver uma taxa de juros elevadíssima, então seria melhor pagá-lo logo, antes que essa dívida aumente muito.

Outra forma de saldar a dívida de cartão de crédito mais rapidamente é fazer metade do pagamento mensal de duas em duas semanas (sincronizando esse ciclo no extrato da conta para evitar o pagamento de multas por atraso). Realizar a metade do pagamento mensal a cada catorze dias, em vez de um pagamento total no mês, seria como antecipar um mês de pagamento ao findar o ano.

Independentemente do método que você escolher, uma vez que suas dívidas no cartão de crédito estejam quitadas, talvez fosse melhor você não ter mais cartão de crédito ou ter apenas um—e não uma meia dúzia ou mais como têm muitas pessoas.

O melhor modo de usar um cartão de crédito

Depois de pagar todos os seus cartões de crédito, é hora de considerar como eles podem ser utilizados de forma adequada, caso decida ficar com eles. Afinal, eles podem ser instrumentos extremamente convenientes. Como os consumidores experientes gerenciam o uso de seus cartões?

O passo mais importante no uso responsável do cartão de crédito é pagar completamente o saldo da fatura do cartão de crédito a cada mês—apenas 40% dos usuários de cartão fazem isso. Quando as pessoas fazem apenas o pagamento mínimo (geralmente 20% do saldo no Brasil), o custo de cada item comprado no cartão quase duplica quando a dívida é finalmente liquidada. A *Associação Brasileira do Consumidor* revelou casos em que “os juros cobrados no pagamento do mínimo durante todo esse período foram de 17,49% ao mês, ou seja; 453,46% ao ano” (*‘Cartão de crédito e juros abusivos’*, <http://www.ongabc.org.br/blog/item/19-cart>). Considere usar o cartão como usa o dinheiro, que tem destino certo a cada mês. Desta forma, não se acumula juros e os cartões se tornam ferramentas financeiras legitimamente úteis. Eles se tornarão nossos servos e não os senhores.

Em longo prazo, estaremos numa condição financeira muito melhor se

pouparamos para comprar certo produto em vez de financiá-lo com cartão de crédito. O melhor modo para usar cartões de crédito é pagar a fatura total a cada mês. Para aqueles que precisam tomar dinheiro emprestado, outras opções (como financiamento da casa própria e de veículo) geralmente estão disponíveis com taxas de juros muito mais baixas que as dos cartões de crédito.

Também deve ser mencionado que muitos dos benefícios do uso de cartões de crédito também estão disponíveis em cartões de débito ou cheque, que geralmente estão vinculados à sua conta corrente. Nesse caso, é claro, você precisa ter saldo em sua conta para fazer as compras.

Finalmente, se você optar por usar cartões de crédito, escolha aqueles que não cobram taxa de manutenção e os que lhe pagam bônus (às vezes até 2% ou mais) por usá-los em suas compras.

O uso indevido de cartões de crédito é um dos buracos negros financeiros mais comuns. No entanto, não devemos esquecer as outras decisões e despesas que podem contribuir para sua paulatina ruína financeira.

Multas por atraso de pagamento

Alguns credores impõem taxas por dívidas não liquidadas no vencimento. No caso de serviços (luz, água e gás), podem ser cobradas até taxa de religação se os serviços forem desligados por falta de pagamento. Esse tipo de despesa pode ser evitado simplesmente pagando as contas sempre em dia.

Alimentação fora de casa

Em vez de preparar as refeições em casa, muitas pessoas comem em restaurantes regularmente. Um número crescente de estabelecimentos de alimentação está aproveitando essa tendência. Até mesmo as mercearias estão percebendo esse desejo do público por alimentos de conveniência, que requerem pouca preparação.

Embora essa conveniência seja atraente, especialmente quando o casal, marido e mulher, trabalha fora de casa, isso quase sempre aumenta consideravelmente as despesas com alimentação. Às vezes, comer fora se justifica com uma maneira de sair da rotina ou por outras boas razões, mas devemos tomar o cuidado de fazer isso o menos possível.

A maneira mais econômica de amenizar o gasto com alimentação é comprar alimentos a granel e prepará-los em casa. Esse princípio também diz respeito a comer no trabalho, pois devemos levar refeições em vez de comprá-las na lanchonete da empresa ou em restaurantes. Comer fora é agradável e pode ser uma boa decisão em ocasiões especiais, mas definitivamente esse prazer tem seu preço considerável.

E quando for comer fora, procure pagar a conta com dinheiro em vez de cartão de crédito. O consultor financeiro Dave Ramsey, aconselha as pessoas a não usar cartões de crédito: “Quando você paga com dinheiro, você ‘vai sentir’ o dinheiro saindo. Mas isso não acontece quando se paga com cartão

de crédito. Entregar um cartão de crédito para pagar a conta não desperta nenhuma emoção. Um estudo sobre o uso do cartão de crédito no McDonald descobriu que 47% das pessoas gastaram mais quando usaram cartão em vez de dinheiro. Este é um dinheiro que você poderia ter poupado!” (www.daveramsey.com).

Lazer

Divertir-se é importante na vida. Todo orçamento deve incluir alguma reserva para esse fim. Porém, gastar descontrolado e imprudentemente nisso pode acabar rapidamente até mesmo com o mais elaborado dos orçamentos.

É preciso reconhecer que o lazer é temporário. Uma vez que tenha passado, passou, e você vai ter só lembranças dele. Antes de investir o seu suado dinheiro em ingresso de cinema ou teatro—ou na TV a cabo ou satélite ou no mais recente CD musical, ou em um filme em DVD—pergunte a si mesmo *se isso é o melhor a fazer com seu dinheiro*. O que esse gasto vai acrescentar em minha vida?

Também tenha em mente que o lazer não precisa ser caro. Com um planejamento cuidadoso, você pode se divertir fazendo atividades como visitar parques, fazer caminhadas e assistir a musicais gratuitos. As bibliotecas públicas são uma grande fonte de entretenimento educacional gratuito. Além de ter muitos livros, muitas bibliotecas oferecem CDs de música, audiolivros e inúmeros vídeos informativos e educativos.

A compra por impulso

Outro problema comum é a compra por impulso, que é simplesmente um gasto descontrolado. Quando as pessoas gastam impulsivamente, elas são levadas a concluir que não dá certo fazer orçamento ou que ele estragaria sua diversão. No entanto, orçamento é simplesmente planejar como gastar nosso dinheiro. Quando seguimos um orçamento, apenas nós é que decidimos como vamos usar o nosso dinheiro.

A compra por impulso é o motivo de muitas dívidas. Os anunciantes sabem que o desejo de autossatisfação é uma atração poderosa e por isso, frequentemente, eles nos incentivam a comprar seus produtos ‘agora’, pois assim vamos nos sentir bem com nós mesmos. Como já mencionado, geralmente escutamos que ‘merecemos’ certos produtos. Muitos divulgam ‘ofertas especiais’ e por tempo limitado.

Em vez de tomar decisões repentinas, devemos ser sábios e definir limites nos gastos extras, a não ser que já tínhamos decidido previamente. Alguns consultores até recomendam esperar pelo menos trinta dias antes de comprar um produto caro. *A espera não é uma decisão de não comprar, mas sim de avaliar mais detidamente o potencial daquela compra!* Muitos concluem que, depois de alguns dias, o interesse por aquele produto desejado diminuiu e, eventualmente, as pessoas decidem não comprá-lo.

Além disso, não devemos usar as compras como entretenimento. Os con-

sumidores prudentes, muitas vezes, fazem uma pequena lista de perguntas antes de fazer uma compra (ver “*Um Autoteste de Compras*”, página 48).

Identificando buracos negros financeiros

Um das maneiras mais fáceis de identificar para onde está indo nosso dinheiro é analisar as coisas que compramos. Mantenha registros de todas suas despesas durante alguns meses e classifique-as por categorias (moradia, alimentação, roupa, lazer, etc.), então poderá ver quais itens consomem mais dinheiro. Assim vamos poder examinar e identificar maneiras de economizar e controlar nossas despesas.

Visto que a dívida do cartão de crédito cresce rapidamente e é algo que exige ação imediata e decisiva, o que devemos fazer quando percebermos que nosso orçamento está cheio de buracos negros?

Em caso de emergência

Como observado anteriormente, todo mundo, ocasionalmente, incorre em despesas inesperadas. Carros e eletrodomésticos quebram, então temos de consertá-los ou substituí-los. Emergências médicas ou odontológicas caras podem nos surpreender. Apesar de nossas poupanças poderem cobrir essas situações temporárias, os gastos excessivos habituais requerem uma atenção especial.

O que podemos fazer quando nos encontramos em meio a uma longa crise financeira? Aqui estão alguns passos que podem ajudar a solucionar algumas dificuldades financeiras de longa duração.

O primeiro passo, para quem deseja estruturar a sua vida conforme a instrução divina, é pedir sabedoria a Deus para conseguir priorizar as finanças e ter a autodisciplina necessária para levar a cabo um plano sensato de recuperação. Tiago 1:5 diz: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto; e ser-lhe-á dada”.

Quando nossos gastos excedem nossa renda, o bom senso nos diz que só existem duas possibilidades para resolver o problema. Ou temos que aumentar a nossa renda ou diminuir nossos gastos. Como observa um ditado financeiro: “Manter gastos que excedem a sua renda é caminhar para a ruína”.

Em alguns casos podemos aumentar a nossa renda com um segundo emprego temporário ou começando um negócio, que ocupe parcialmente nosso tempo. Essas soluções exigem muito tempo e esforço, mas as opções podem ser poucas.

Se não conseguirmos aumentar nossa renda, então a alternativa é reduzir as despesas. Podemos fazer isso controlando os buracos negros financeiros comuns, previamente identificados neste capítulo, e, analisando cuidadosamente cada despesa à medida que vão surgindo. É possível reduzir as despesas com alimentação, vestuário e habitação. Os supérfluos são candidatos naturais nessa drástica redução ou eliminação.

O ideal, quando enfrentamos uma crise de fluxo de caixa, é nos esforçar

tanto no aumento da renda quanto na diminuição das despesas. O esforço em ambas estas direções produz resultados mais rápidos.

Evitando a falência

Algumas pessoas, que enfrentam dificuldades financeiras, acreditam que a falência é a solução mais simples para seu problema. Porém, de um modo geral, deve-se declarar falência apenas em último caso.

Muitas vezes, é possível se encontrar alternativas viáveis quanto ao pedido de falência (bancarrotas). Negociar com os credores pode ser uma saída para se conseguir taxas de juros menores ou diminuir o valor total da dívida. Outro exemplo pode ser um empréstimo consolidado, no qual todas as dívidas existentes são agrupadas em um único pagamento mensal, com uma taxa de juros mais baixa do que dívidas separadas.

Além disso, os credores geralmente aceitam reduzir bastante a dívida (normalmente depois da data de vencimento do pagamento) como se tivesse sido um pagamento integral. Nesses casos o credor pode decidir que um pagamento parcial é melhor que não receber nada.

Além de estudar a administração de suas finanças, pode encontrar organizações sem fins lucrativos, como a BM&F Bovespa que dispõe gratuitamente de aulas diárias de educação financeira. O curso ensina como organizar o orçamento pessoal e dá as informações necessárias para começar a investir em ações. A FEBRABAN disponibiliza uma cartilha que orienta como fazer um orçamento familiar. Esses programas podem ajudar você a encontrar alternativas para a falência e desenvolver um planejamento de restabelecimento financeiro. Tenha cuidado na sua seleção, como nem todos os serviços de aconselhamento são igualmente úteis ou a preços acessíveis (veja *Serviços de Aconselhamento de Crédito na página XX*).

Quando a falência é a única opção

Às vezes, as pessoas contraem dívidas tão grandes que não têm outra escolha a não ser pedir falência. Este deveria ser o *último recurso*, ou seja, somente quando falharem todos os outros métodos de solução do problema, porque a Bíblia nos instrui a pagar as nossas dívidas, além disso, a falência tem um efeito negativo na possibilidade de obtenção de crédito no futuro. É preciso buscar aconselhamento jurídico adequado para saber o que deve ser feito, certamente, as leis variam de um país a outro.

Embora a falência possa ser uma decisão constrangedora, devemos entender que Deus sabia que haveria momentos em que as pessoas cometeriam erros ou que se colocariam em circunstâncias que as levariam à ruína financeira. Devemos aprender a lição e corrigir os erros dessa amarga experiência de vida.

Mas, em Sua compaixão, Deus deu à nação da antiga Israel alguns princípios importantes e essenciais para ajudar aqueles que se encontram numa crise financeira. E isso inclui não praticar usura (Êxodo 22:25) e não despre-

zar o pobre (Êxodo 23:3). Uma parte das colheitas e vinhedos era deixada para os pobres colherem (Levítico 19:10; 23:22). Israel devia cuidar de seus pobres (Levítico 25:35).

Moisés explicou esses princípios financeiros desta forma: “Quando entre ti houver algum pobre de teus irmãos, em alguma das tuas portas, na tua terra que o SENHOR, teu Deus, te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão que for pobre; antes, lhe abrirás de todo a tua mão e livremente lhe emprestarás o que lhe falta, quanto baste para a sua necessidade.

“Guarda-te que não haja palavra de Belial [pensamento vil] no teu coração, dizendo: Vai-se aproximando o sétimo ano, o ano da remissão, e que o teu olho seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que ele clame contra ti ao SENHOR, e que haja em ti pecado.

“Livremente lhe darás, e que o teu coração não seja maligno, quando lhe deres; pois por esta causa te abençoará o SENHOR, teu Deus, em toda a tua obra e em tudo no que puseres a tua mão. Pois nunca cessará o pobre do meio da terra; pelo que te ordeno, dizendo: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado e para o teu pobre na tua terra” (Deuteronômio 15:7-11).

O mesmo capítulo nos fala que as dívidas deviam ser canceladas na antiga Israel a cada sete anos (versículos 1-4), dando para cada pessoa uma oportunidade de se livrar do endividamento permanente.

Deus sabe que os imprevistos, as decisões financeiras erradas e a pobreza são problemas perenes, por isso Ele providenciou um meio para que as pessoas possam começar de novo. Da mesma forma, talvez a falência seja ser a única opção que uma pessoa pode ter para começar de novo.

Embora os tempos tenham mudado desde que Deus inspirou essas instruções a Moisés, o princípio de tratar os mais necessitados com dignidade e respeito continua válido.

Um Autoteste de Compras

Antes de efetuar uma compra grande, faça este autoteste para determinar se esta será uma decisão sábia.

1. Eu realmente preciso disso?
2. Eu preciso disso agora?
3. Posso obter um preço melhor em outro lugar?
4. Se isto é uma pechincha, será que é um modelo atual ou adequado?
5. Consigo continuar usando uma versão ou modelo menos caro desse produto?
6. O produto é de boa qualidade?
7. Será que ainda estarei satisfeito com essa compra daqui a trinta dias?

Responder a estas perguntas vai ajudá-lo a decidir se está comprando por impulso ou por ter pesquisado e analisado tudo.

Serviços de Consultoria Financeira

As vezes as pessoas se encontram numa areia movediça com as suas finanças. Quando os credores começam a persegui-las, muitas vezes é fácil pensar que declarar falência é a única opção. Alguns, no entanto, hesitam em declarar falência, tendo um forte desejo de pagar suas dívidas e ponderando que o custo da falência é muito alto—considerando as taxas, perda de bens e dignidade e registro negativo que vai ficar em seu relatório de crédito por anos.

Algumas pessoas, sabiamente, procuram consultorias financeiras para ajudá-las a resolver sua situação econômica.

Os consultores financeiros usam várias estratégias para ajudar seus clientes. Eles costumam pedir uma lista de todas as dívidas e podem aconselhar a manterem um registro, que mostra onde cada real (ou euro) é gasto, forçando as pessoas a se concentrarem mais em seu dinheiro. Uma vez que o cliente esteja ciente da sua atual situação financeira, o consultor pode, em seguida, dar-lhe bons conselhos financeiros, inclusive mostrando-lhe onde pode cortar despesas, negociar com credores e estabelecer um plano de pagamento das dívidas.

Tudo isso soa como maravilhosamente bem aos devedores. Mas, como muitas coisas na vida, isso não é tão simples assim. Para encontrar um serviço de consultoria de crédito que realmente vá ajudá-lo é preciso algum esforço.

Em primeiro lugar, você deve ter conhecimento dos vários grupos neste negócio de consultoria de crédito. Por anos, o SPS e a BOVESPA têm ajudado pessoas com problemas financeiros. O site www.guiabolso.com.br oferece um serviço gratuito de consultoria financeira pela internet. O objetivo é ajudar as pessoas a entenderem, gerenciarem e melhorarem a vida financeira dando recomendações personalizadas.

O Programa de Prevenção e Tratamento de Consumidores Superendividados do Tribunal de Justiça do Distrito Federal tem objetivo de promover a prevenção, o tratamento e a resolução amigável de conflitos envolvendo consumidores em situação de endividamento crônico. Também é possível encontrar ajuda no site www.sosconsumidor.com.br, que tem a finalidade de orientar, esclarecer e ajudar os consumidores, principalmente àqueles que possuem dívidas, acerca de seus direitos, demonstrando de forma clara e objetiva como funcionam as principais formas de crédito, os tipos de contratos existentes e os sistemas de restrição de crédito como SPC, SERASA, SCPC e afins.

A ANDIF (Instituto Nacional de Defesa do Consumidor do Sistema Financeiro) recomenda que o consumidor evite comprar a prazo ou pagar o valor mínimo do cartão de crédito porque os juros nesta modalidade são abusivos. O Instituto atende consumidores lesados por práticas abusivas cometidas

por bancos/cartões. Caso você esteja passando por essa situação entre em contato com a ONG que orienta gratuitamente pelo telefone (11) 3106-1537 ou pelo e-mail: andif@andif.com.br.

Em segundo lugar, embora um serviço de consultoria financeira possa operar como uma organização sem fins lucrativos, isso não significa que podem ajudá-lo sem nenhum custo para você. Sem Fins Lucrativos simplesmente significa que o serviço não visa lucro para os proprietários ou investidores. Essa decisão de operar sem fins lucrativos também pode dar a essas organizações uma melhor chance de convencer os credores a reduzirem as dívidas cobradas, em troca de uma melhor chance de receberem pelo menos um reembolso parcial da dívida. Os credores estão bem conscientes do aumento da concorrência e estão começando a oferecer mais formas de reduzir dívidas por meio de organizações de consultoria de crédito. A maioria dos serviços de consultoria financeira, com fins lucrativos ou sem fins lucrativos, cobra uma pequena taxa por seus serviços.

Em terceiro lugar, as consultorias de crédito têm pouca supervisão do governo. Isso contribui para a variedade de qualidade do serviço de ajuda aos consumidores (alguns são de boa qualidade, e alguns pode ser que não sejam de boa qualidade). Você vai precisar de fazer essa avaliação cuidadosamente.

Conseguir ajuda de uma consultoria financeira pode ser uma ótima alternativa em vez de declarar falência. Mas, como qualquer outra área da vida, é sempre bom investigar antes de entregar a alguém algo tão crítico como o seu futuro financeiro. Os consultores de crédito não são uma solução rápida para seus problemas financeiros. Você ainda vai precisar ter força de vontade para perseverar em seu orçamento e trabalhar duro para encontrar um caminho para sair de seus problemas financeiros. Contatar uma consultoria errada —obter maus conselhos ou mau serviço ou pagar altas taxas pelo serviço— pode deixá-lo em pior situação do que quando começou.

Empresas que alegam poder limpar seu nome, resolver falências, litígios, ônus e maus empréstimos do seu arquivo de crédito são indicações prováveis estelionatários. Veja o aviso ao consumidor publicado no site da agência federal de negócios dos Estados Unidos (www.ftc.gov) intitulado “Defesa do Consumidor, Reparação de Crédito: Como se ajudar a si mesmo”:

“Todos os dias, empresas procuram consumidores que têm uma história de crédito ruim como um alvo para prometer limpar seu nome, com o intuito de eles possam obter um empréstimo de carro, uma hipoteca de casa, um seguro, ou até mesmo um emprego, uma vez que lhes paguem uma taxa para o serviço. A verdade é que essas empresas não podem melhorar o seu relatório de crédito, utilizando as táticas que promovem. Pois, é ilegal. Ninguém pode remover informações negativas de seu relatório de crédito. Então, depois de pagar centenas ou milhares de dólares em honorários, você vai acabar com o mesmo relatório de crédito e eles com o seu dinheiro”.

Buscando as Bênçãos de Deus

Deus espera que sejamos produtivos e que usemos nossas habilidades para nos sustentar e também a nossas famílias e outras pessoas que necessitem. Mas, para ser realmente bem sucedidos, precisamos das bênçãos de Deus e Ele nos abençoará quando usamos nosso dinheiro de acordo com Suas prioridades.

Parte da razão pela qual Deus nos colocou neste planeta foi para sermos produtivos, mostrar iniciativa e desenvolver os talentos e habilidades que Ele nos deu para nosso sustento e de nossa família e outras pessoas necessitadas.



Como vimos, a Bíblia está repleta de conselhos utilíssimos sobre assuntos financeiros. Ela até mesmo nos recomenda que não nos preocupemos tanto com eles para não acontecer de negligenciarmos seriamente outros aspectos importantes da vida.

A aplicação diligente desses princípios de bem-estar econômico é essencial para o sucesso financeiro. Porém, para sermos prósperos em nossos esforços diários, também precisamos das bênçãos de Deus em tudo que fizermos.

Devemos prestar atenção às palavras do sábio rei Salomão: “Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6).

A Bíblia torna possível sabermos o que pensa Deus sobre todas as principais áreas da vida. Deus é um perito da condição humana. Ele sabe o que nos falta e o que precisamos. Ele sabe que precisamos de Sua ajuda para tomar decisões financeiras importantes e para manter as finanças ordenadas em nossos lares.

A orientação bíblica

Como vimos, a Bíblia está repleta de conselhos utilíssimos sobre assuntos financeiros. Ela até mesmo nos recomenda que não nos preocupemos tanto com eles para não acontecer de negligenciarmos seriamente outros aspectos

importantes da vida. Devemos depender de Deus e não do dinheiro. “Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração” (Mateus 6:21). O seu coração—e seu tesouro—está enfocado principalmente nas coisas desta vida ou no Deus celestial?

As escrituras nos ensinam a não colocar nosso coração nas riquezas, mas ajudar às pessoas realmente necessitadas, e apoiar generosamente a obra de compartilhar a verdade de Deus com outros. Essas prioridades são parte importante de amar a nosso próximo como a nós mesmos.

Nós devemos buscar uma vida equilibrada, tendo sempre nossas finanças em sua real perspectiva. Um dos sábios da antiguidade disse o seguinte para Deus: “Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza; mantém-me do pão da minha porção acostumada” (Provérbios 30:8).

Usando adequadamente nossos recursos

Nas páginas anteriores, nós vimos que o dinheiro, por si mesmo, nem é bom nem mau. Mas é um instrumento que usamos ao longo de nossas vidas para executar tarefas e metas. O modo como usamos nosso dinheiro é importante para Deus porque demonstra nossas prioridades.



Como vimos, a Bíblia está repleta de conselhos utilíssimos sobre assuntos financeiros. Ela até mesmo nos recomenda que não nos preocupemos tanto com eles para não acontecer de negligenciarmos seriamente outros aspectos importantes da vida.

Deus vê se O honramos com as bênçãos que Ele nos dá, como cuidamos de nossas famílias e como tratamos aos pobres. E isso repercute em longo prazo. Em uma de Suas parábolas, Jesus disse para aqueles que tinham sido bons administradores do que estava aos seus cuidados: “E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21, 23). A nossa vida física pode ser muito emocionante, mas nada comparada com a herança eterna que nosso Criador nos oferece (Romanos 8:18).

Deus promete que obedecer-Lhe nesta vida traz vantagens no presente e no futuro (1 Timóteo 4:8). Que Deus o abençoe, à medida que vá aprendendo a viver conforme à Sua vontade!

Para Saber Mais . . .

Quem somos: Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20). Para saber mais acerca de Igreja de Deus Unida, visite o nosso site portugues.ucg.org e ponha o seu ‘mouse’ na aba ‘sobre’ or use diretamente este link: <http://portugues.ucg.org/esta-e-a-igreja-de-deus-unida>. Também pode ler o nosso guia de estudo Bíblico sobre a Igreja de Deus Unida neste link: <http://portugues.ucg.org/estudos/esta-e-a-igreja-de-deus-unida> e o guia acerca da Igreja que Jesus edificou: <http://portugues.ucg.org/estudos/a-igreja-que-jesus-edificou>.

Gratuito: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público. Nós o convidamos a pedir a sua subscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se no nosso Curso de Ensino Bíblico, de 12 lições, também livre de custos.

Estamos agradecidos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros.

Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, os nossos detalhes bancários são:

Caixa Econômica Federal, Igreja de Deus Unida, Brasil
Conta Poupança 7648-8, Operação 013, Agência 3540

ENDEREÇOS POSTAIS

Brasil: Igreja de Deus Unida, Caixa Postal 2027, Uberlândia – MG, 38400-983

E.U.A: Igreja de Deus Unida, P O Box 541027, Cincinnati, OH, 45254-1027

Internet: <http://portugues.ucg.org> | www.ucg.org **e-mail:** info@ucg.org

Autor: Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional

Contribuidores editoriais: Scott Ashley, Roger Foster, John Ross Schroeder

Revisores editoriais: Paul Kieffer, Burk McNair, Donald Ward

Artista de layout em Português: Michelle Vautour **Capa:** Getty Images

Tradutores: Giovane Macedo, José dos Santos Martins

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos